

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAS DE SOUZA

Anno III — N. 117

DOMINGO, 10 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

CHRONICA

MINHA senhora:

Entre a correspondencia dirigida á *Revista da Semana* encontro uma carta em bella calligraphia ingleza em que se pergunta ao humilde chronista o que pensa do beija-mão á Réjane na gare da Central, cerimonia esta revestida de grandes pompas lithurgicas, segundo rezam as gazetas contemporaneas do famoso acontecimento. Mostra-se a leitora amavel um pouco surpresa, não tanto do acto em si quanto do ton solemne em que por letra de forma o noticiaram. Com effeito, todas as resenhas dessa despedida memoravel dizem apenas com a concisão de um versiculo: «Antes de partir, mme. Réjane deu a mão a beijar ás pessoas presentes»; e, naturalmente, como se se tratasse de formula já prevista no ritual, todos beijaram; o trem abalou e, embora o occultem os periodicos, estou em crer que a *estrella* passasse «in continenti» ao lavabo.

Extranha a gentil correspondente o insolito da homenagem, achando-a exagerada, ridicula e deprimente. «Só na America, só no Brasil — exclamou ella — se vêem destas cousas!» Por fortuna, nesse momento recebia eu o *Figaro* e delle resumo um episodio que responde com singular eloquencia á sincera indignação que as linhas acima transcriptas denunciam.

Em roda de escriptores e artistas, no «foyer» da Comedia Franceza, discutiam-se | precisamente os excessos bizzarros a que o entusiasmo aquecido ao rubro branco tem arrastado certos admiradores do talento ou da formosura. Citavam alguns mais de um episodio ultra-extravagante da *tournee* Sarah Bernhardt aos Estados-Unidos; outros rebuscavam incidentes similares nas excursões triumphaes da Rachel, da Croizette, da Ristori, da Duse, da Paladini, quando, de repente, uma das mais lindas e celebres societarias da Casa de Molière contou, como obra prima do genero, um caso acontecido com a espiituosa Augustine Brohan.

Andava ella pelo sul da Franca, dando volta ao miolo dos Tartarin. Por toda a alacre região dos vinhos capitosos o entusiasmo attingira ao paroxysmo. Não era admiração; era mais do que isso. Todo o mundo perdera a cabeça. Chamadas sem conta, joias, flôres, «marches aux flambeaux», discursos, um nunca acabar de manifestações. Um beijo, apenas?... «*Troun de l'air. Bezuquet!*»

Um bello dia, a insigne comediante foi convidada para um banquete por um opulento armador cognominado o Rei da Aquitania. Augustine Brohan acceitou e foi. Recebida á porta de um parque magnifico ao som das fanfarras e ao estrondear dos morteiros, enfiou a comediante por uma avenida tapetada de areia fina. Um silencio desusado succedendo ao delirio das aclamações sorprendeu-a. Voltou-se. Estava só e, a distancia, tres criados de libré collocavam respeitosa-mente redomas de vidro sobre cada uma das suas pegadas!

Já vê a gentil leitora da *Revista* que nos não assiste o privilegio das exhibições espalhafatosas em materia de entusiasmo. Depois, um beijo na mão é bem differente de um beijo na fronte; este,

sim, que exprime a ternura casta e só pode ser dispensado a um grupo limitado de mulheres; o outro é a formula significativa mas commum da galanteria.

Num ponto só merece o acto commentario opportuno, ponto que a amavel correspondente não visou. Porque será que só diante das estrangeiras perdemos a insociabilidade bisonha que nos caracteriza? Porque será que só para ellas reservamos essas formulas requintadas de protocollo fidalgo que são o enlevo e o encanto do meio social europeu?

Jacques Bonhomme.



«Toilette» de S. M. a Rainha da Inglaterra, na proxima coroação

OS ESCRITORES

(HABITOS E MANIAS)

EM uma revista estrangeira encontramos alguns curiosos pormenores sobre os habitos e as manias de alguns notaveis escriptores.

A testa do grupo bem fadado, daquelles para quem o trabalho é um prazer facil e que com elle nunca experimentam fadiga nem tormento deve collocar-se o nome de George Sand. Durante o dia, a grande romancista fallava pouco, agitava se ainda menos, vivia como alheia a tudo quanto se passava em volta de si, ruminando na cabeça as

bellas historias que se propunha contar. Depois de jantar, por volta das oito horas, sentava se á mesa, onde a aguardava uma importante provisao de folhas de papel de um certo formato, sempre o mesmo, e ali se punha ella a escrever, continuando o romance a partir da linha em que o deixara na vespera, e sem hesitações nem razura ia enchendo folhas e folhas até ás quatro horas da manhã. Se lhe acontecia terminar a novella antes dessa hora, mettia o manuscripto numa capa para o enviar á *Revue des Deux Mondes* e principiava tranquillamente a redigir outro romance!

Theophilo Gautier era tambem dotado de assombrosa facilidade. Tinha a seu cargo o folhetim theatral de *la Presse* e escrevia-o ordinariamente na officina typographica do jornal, sem que o ruido das machinas e as idas e vindas do pessoal o incomodassem. A prosa saia-lhe da penna em fluxo incessante, sem uma entrelinha nem uma emenda, e o folhetim era escripto de um jacto, succedendo-se as palavras umas ás outras sem um unico signal de pontuação que as separasse. Conhecedor da lingua como ninguém, dispoendo de um vocabulario incomparavel, Gauthier costumava dizer: «O importante é ter uma boa syntaxe; a minha phrase é como os gatos que, atirados ao ar, caem sempre em cima das patas.»

Muitos escriptores, para estimular a imaginação, costumam recorrer ao fumo como George Sand, ao café como Balzac, ao absyntho como Musset; mas nem o fumo, nem o café, nem o absyntho dão infelizmente talento a quem o não tem.

Só como um paradoxo se pôde acceitar a observação de Theodore de Banville pretendendo que George Sand deixava de ser intelligente quando cessava de fumar.

Ao lado destes artistas geralmente regulares nos seus habitos, temos toda uma pleiade de bohemios que se singularizaram por manias e methodos de trabalhos extravagantes. Gerard de Nerval gatafunhava apontamentos a lapis em bocados de papel que mettia nos bolsos.

Quando chegava o momento de mandar para a imprensa a pagina promettida, o nosso Gerard entrava na redacção de um jornal, extrahia das algibeiras uma garrafinha de tinta, pennas, os taes bocados de papel rabiscados, toda uma bibliotheca de livros e brochuras, e punha-se a trabalhar até o momento em que lhe apparecia algum conhecimento que o obrigava a evadir-se. Ia então para qualquer café, sentava-se a uma mesa retirada e de novo despejava o conteúdo das algibeiras.

Mas não conseguia ainda escrever meia duzia de linhas quando lhe apparecia qualquer outro conhecido, que o vinha interromper. Gerard encafuava outra vez

no bolso o seu material de escripta e partia á busca de um local onde o deixassem escrever em paz. E assim, de café para a redacção e de redacção para o café, conseguia chegar ao termo da novella, mas sempre no derradeiro minuto. Villers de l'Isle Adam não era menos excentrico. O auctor dos *Contos crueis* não costumava deitar-se antes da madrugada e não accordava antes do meio dia. Bebia então uma chavena de caldo e punha-se a escrever sem se levantar. Sentado na cama, encostado a travesseiros e almofadas, escrevia a lapis até ás seis horas da tarde, isto é, até o momento em que se erguia para ir passar a noite a qualquer taberna de Montmartre ou das Halles.



BAHIA DO RIO DE JANEIRO — Ilha de Paquetá — Praia do Lameirão.

O MESMO

ONDE foi que já vi esta cara, meu Deus?

Essa pergunta fazia a Amelinha a si mesma, seguindo com o olhar interessado um indivíduo, vestido lordemente, que a acabava de saudar, desejando-lhe, com o melhor dos seus sorrisos, uma — muito boa tarde.

Com esta curiosidade insatisfeita, recolheu a moça, e foi perguntar ao irmão quem era um sujeito, assim, assado, nem alto nem baixo, de bigode preto muito encalamistrado, que tinha um signal de cabelo na face esquerda. O irmão não



RIO DE JANEIRO — A estrada das Paineiras, no Corcovado.

sabia, nunca tinha visto tal typo — nem mais gordo, nem mais magro.

Nesse mesmo dia, ainda a Amelinha tornou a ver o homem do signal, e correspondeu com a melhor sombra ao discreto — boa noite, d. Amelinha — com que elle a saudou.

E a sua idéa de saber quem era aquelle sujeito mais lhe abriu o sulco da curiosidade no espirito irrequeto.

E foi então á mãe que consultou.

— Mas, mamãe, diga-me uma coisa vos-mercê nunca encontrou numa das casas suas conhecidas um moço moreno, parecido com o filho da tia Eulália, mas mais alto e mais bonito, com um signal de cabellos crespos no rosto?



BAHIA DO RIO DE JANEIRO — Praia de Icarahy.

Não, d. Ambrosina também nunca o tinha visto mais gordo, e veio-lhe uma curiosidade: — Mas porque perguntas? Tu conhecel-o?

— Ora, se conhecesse não perguntaria á mãe.

— E uma razão. Mas por que perguntas?

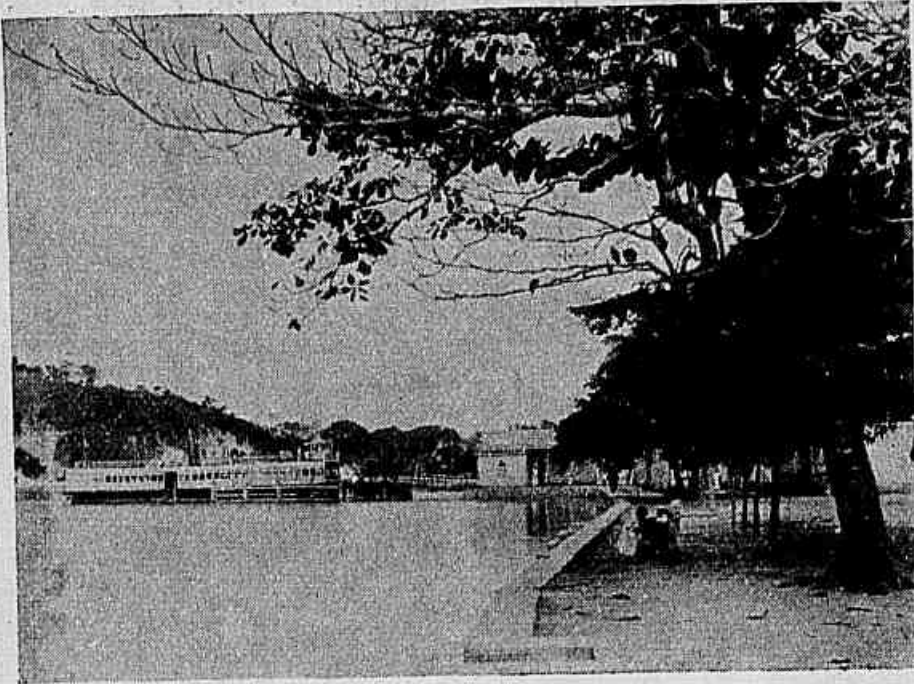
— Porque elle parece conhecer-me, comprimenta-me, chamando-me pelo nome.

— Has de m'o mostrar.

O desconhecido, entretanto, queria namorar a moça: não só nesse como nos dias seguintes, foi assíduo na rua em que Amelinha morava, e era sempre com o mesmo sorriso alvigeiro e a mesma ternura no olhar que lhe dava o seu — bom dia.

Dizem que a persistencia ganha terreno na região do coração feminino, e se com as outras mulheres isto desanda num paradoxo, com a Amelinha era uma verdade com força de dogma.

Por solidariedade ao seu habito, a moça acabou achando encanto nas saudações do moço do signal preto, que era como ella o designava ultimamente, e, á medida que no terreno inculto do seu coração floria a semente da sympathia, fugia de fallar nelle em casa. Comquanto espicaçada de



BAHIA DO RIO DE JANEIRO — Ilha de Paquetá — A ponte das barcas.

curiosidade por conhecer o seu comprimenteiro desconhecido, não insistiu, e deixou á mercê do acaso o dizer-lhe quem elle era.

Entretanto, a isca do namoro foi comida.

Não se cartevam nem se fallavam, todavia: o encanto, o clou estava mesmo no affectuoso platonismo com que cambiavam os seus olhares e trocavam as suas saudações, sorrindo um para o outro.

Amelinha, em todo caso, bem que desejava uma carta delle, não para ver como se exprimiria em relação á natureza do sentimento que o animava, mas, pura e simplesmente, para saber-lhe o nome, porque essa carta, sendo a primeira, viria, naturalmente, assignada.

Os mezes, porém, decorriam, e a desejada epis-

RIO DE JANEIRO — Paineiras — O hotel.
(Photographias da Revista da Semana.)

tola não vinha. Mas, afinal, veio. Foi uma desilusão para a moça. Nenhum nome a firmava.

Por baixo da meia duzia de linhas de que a folha de papel diplomata era portadora, uma palavra só que não espancava a treva da sua ignorancia — banal, sedição, incolor — O mesmo.

A assignatura era esta! O mesmo!

Amelinha ficou ferida na sua vaidade.

Tinha graça! Esboçou um sorriso sardonico. Muito bonito nome, não havia duvida!

O sr. Mesmo.

Tinha sorrido, ria agora, feroz no seu debique. Havia de dizer-lhe, quando elle a complimentasse: — Como passou, sr. Mesmo? Bom dia, sr. Mesmo! v. ex. passa bem, sr. Mesmo?

A mãe veio surprender-lhe a fallar sosinha, defronte do espelho, e ouviu-lhe ainda o accionado pejorativo.

— Que é isso? Estás malucando?

Amelinha dissimulou, e foi num minuto, num meio minuto até, que compoz a feição sorridente com que respondeu á mãe:

— Estava brincando com a minha imagem...

— Ah, sim? Dêste p'ra isto, agora?



BAHIA DO RIO DE JANEIRO — Praia de Icarahy — A pedra Itapuca.

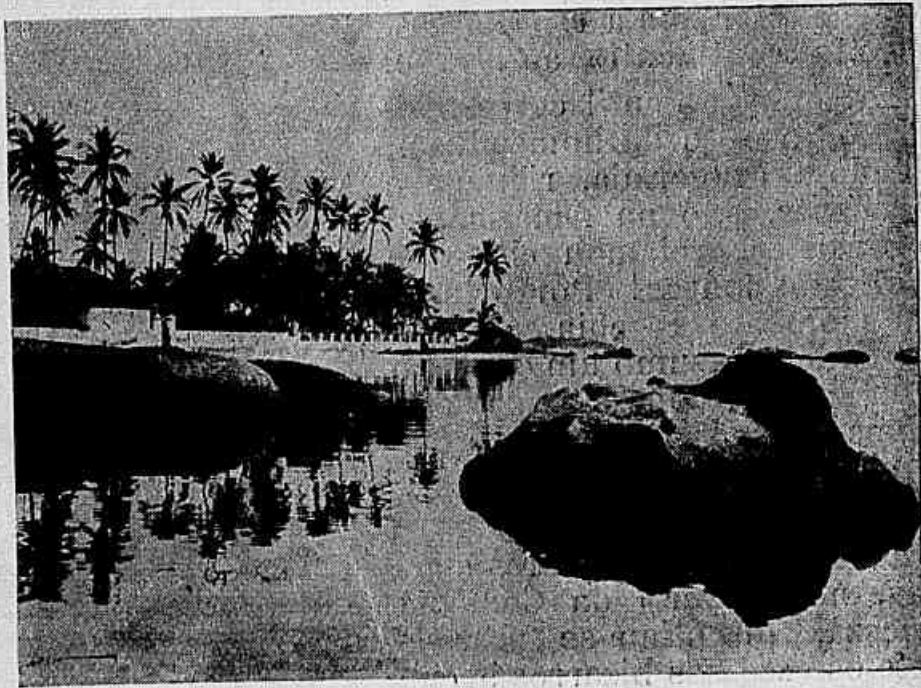
— P'ra alguma cousa a gente ha de dar... mamãe não deu p'ra doceira, depois de velha?

De malina deixou sem resposta a carta do sr. Mesmo...

Outra, porém, dois dias depois se lhe seguiu, e era ainda o mesmo personagem anonymo que a firmava.

Nem é preciso dizer que Amelinha também não a respondeu, e nesse mesmo dia, pela tarde, quando elle passou e lhe deu o habitual — boa tarde, d. Amelinha — ella respondeu com as rictas de debique ironico no labio despeitado: — Bom dia sr. Mesmo.

O desconhecido comprehendeu e córou; não lhe escreveu mais, e assim voltaram os dois, vo-



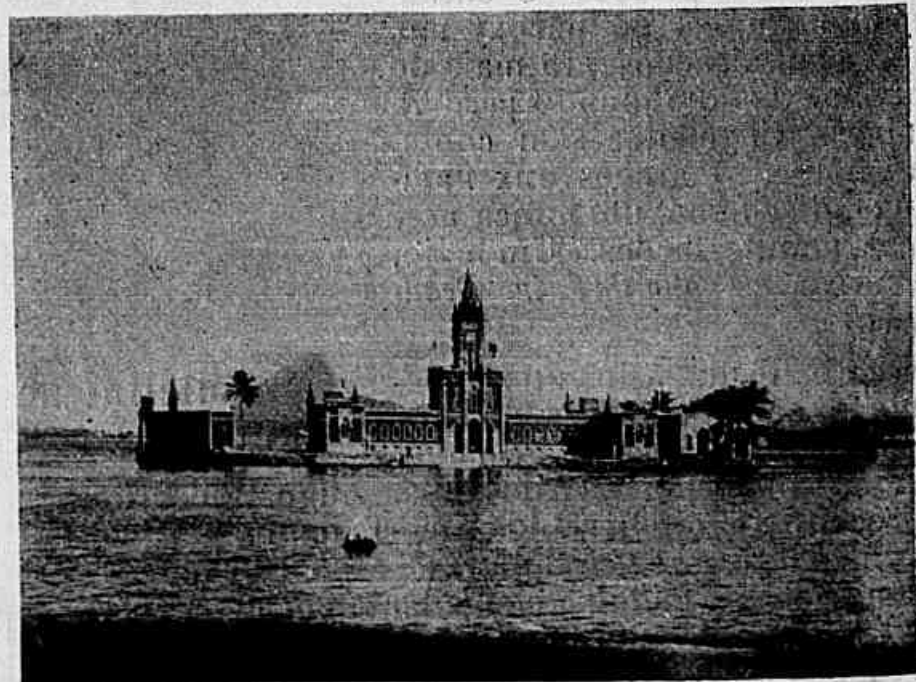
RIO DE JANEIRO — Ilha de Paquetá — Praia e Chacara dos Coqueiros.

luntariamente, ao terreno do platonismo — ambos sob jurisdicção moral diferente — elle a da vergonha, ella a do despeito.

Arrufos de namorado, todavia, são como trovoadas de verão; passam depressa, e no outro dia sellavam as pazes com um sorriso que era bem uma formula de franquia amorosa apreciavel.

E a terceira carta foi entregue. Desta vez o mesmo irritante desaparecera para dar logar a uma inicial do mesmo modo mysteriosa: — um P de letra ronde, traçado caprichosamente, e que era ainda uma esphinge.

Sobre esse P ella bordou uma infinidade de nomes, dessa letra inicial. Pedro, talvez? Quem sabe? Paulino? Pantaleão? Pacifico? Oh, se fosse,



BAHIA DO RIO DE JANEIRO — Ilha Fiscal.

que nomes feios! Não, decerto elle não se chamava nem Pantaleão nem Pacifico. Mas como, então?

Pediu ao irmão que lhe lembrasse uma serie de nomes que comesçassem por P.

— Va dizendo, anda.

— Que tolíce, agora, é essa?

A GATASTROPHE NA MARTINICA



Em Saint-Pierre—O cães da cidade, depois da erupção



Em Saint-Pierre—As arvores beira-mar depois da erupção

— Ora dize, anda.
 — Has de explicar-me primeiro que capricho é esse então.
 — Depois te digo.
 — Não, quero saber primeiro...
 — Ora não, dize já, sim, meu mano? Pela amizade que você tem á sua irmãsinha do coração... O irmão sorriu, e, devagar, sorrindo sempre, foi dizendo:
 — Pericles... Petronilho... Petronio... Prudencio... Pedro... Pancracio... Pelayo... Pafuncio... Chega?
 — Não, não chega, vae dizendo.
 — Não sei mais.
 — E... conheces alguém com qualquer desses nomes?
 — Eu? Conheço. O nosso taberneiro chama-se Pedro.
 — Ora não, dize serio.
 — Então? Não me estou rindo.
 Amelinha deu-lhe as costas rapidamente. E' que ouvira o relógio bater as 5, e era a essa hora

A FESTA DAS ARVORES EM ARARAS

Foi este o discurso pronunciado pelo intelligente menino Sylvio Portugal, filho do dr. Olympio Portugal, por ocasião da festa solemne das Arvores em Araras, S. Paulo, em junho ultimo.

« Companheiros! — Venho trazer nas vibrações da minha incerta palavra, pequenina a perder-se nas soberanas grandezas desta solemnidade, — o beijo do futuro para a consagração da vossa obra grandiosa.

Não direi de minha inexperiencia senão a fragil voz, na immortalidade de uma gemma a que não excedem as mais puras crystalisações da natureza.

Eu peço á graça do altissimo artista como é Coelho Netto um raio da sua gloria, nestas fulgurações do seu genio. Ellas valem o fulgor deste dia, se os adejos da minha palavra de criança não lhes empanarem o esplendor.

« Oh! se têm alma as arvores!

Alma é amor e que maiores provas de amor queremos que nos dê a arvore? Ella é a purificadora do ar que respiramos, ella é que nos garante a fonte que jorra para saciar nossa sede e para a rega dos cam-

joia de estylo, que o nosso artista engasta na Festa das Arvores!

Deixae-me repetir com os companheiros o nosso canto de amor:

Verde, verde da nossa esperança,
 Cresça verde e formosa do chão,
 Cada planta, que ao rir da criança,
 Pede a terra da vida o condão.

As arvores, os arbustos e as plantinhas são a vestimenta e o enfeite da terra.

J. J. ROUSSEAU.

ADEUS!...

ENCONTRARAM-SE NO humbral, pararam e olharam-se!

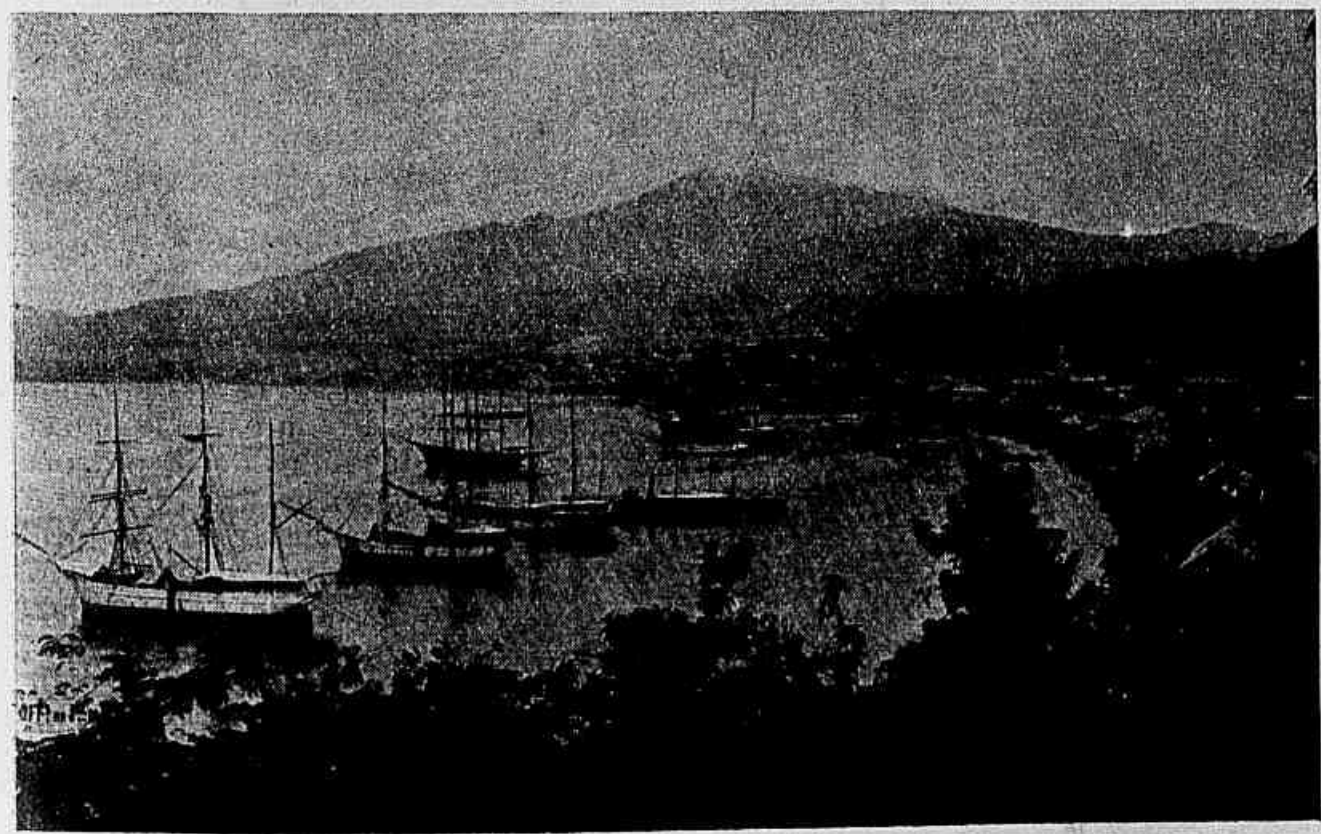
A que sahia trazia loura trança, enleada com a symbolica flor da laranjeira, e vaporosa tunica, e pés descalços, pequeninos, roseos... a que entrava vinha orvalhada de lagrimas, arrastava um longo manto, pesado como a tristeza, e alvo como o arminho.

— Porque entras? perguntou a primeira.

— Porque partes? respondeu-lhe a outra.

E cruzaram-se!...

A Esperança levantando o vôo, partiu, e a Saudade,



A cidade de S. Pedro da Martinica em maio de 1901

que elle passava todos os dias, á volta ella não sabia de onde.

O irmão, com a pulga atraz da orelha, seguiu-a, e debruçou-se também á janella.

O sr. Mesmo, ou o sr. P, não tardou. Era pontual. Desta feita, porém, não foi para Amelinha que elle tirou o chapéo, foi para o irmão, a quem chamou familiarmente pelo nome.

Amelinha teve um estremecimento febril de alegria, e, porque o animo soffregio não lhe supportasse delongas, perguntou logo ao irmão quem era aquelle sujeito.

Elle sorriu:

— Ah, é verdade! Esse é um d'aquelles cujo nome começa por P. E' um Pedro. Pedro de tal — parece que Pedro dos Santos.

— E' teu amigo?

— Nada disto. Conheço-o apenas e já dansei uma vez em casa delle. Gente agradável. A mulher é uma perola e tem uns filhos lindissimos.

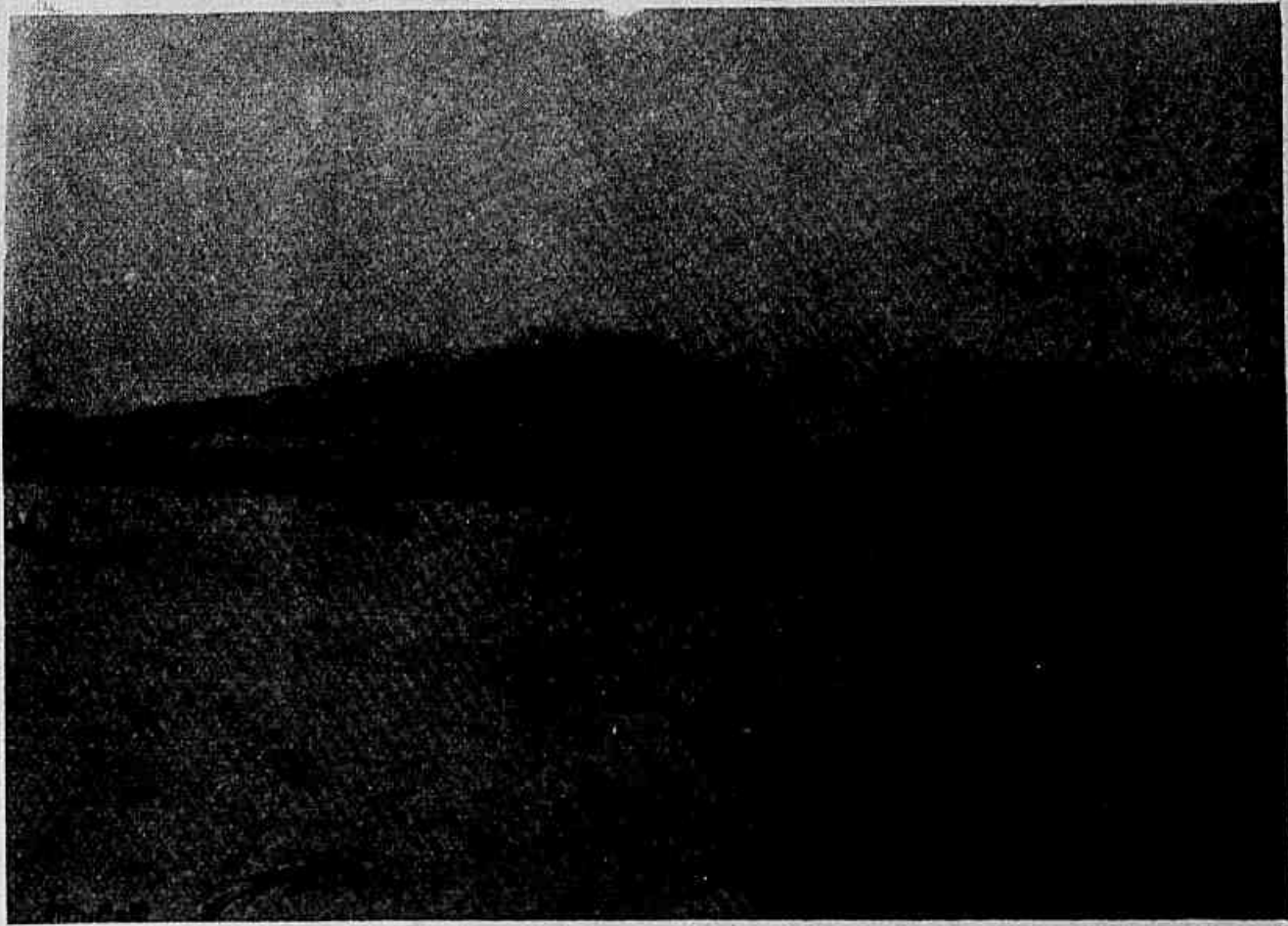
Amelinha teve um desmaio... moral e correu da janella, picada de vergonha.

Paulo Maranhão.

pos, ella é a fiandeira de sóes — caem-lhe na copa os raios caniculares e ella, desfiando a flamma, dá apenas o calor ao que se achega á sua sombra; ella é a medicina, ella é a belleza, cercando a morada em que vivemos, ella é a nossa confidente discreta, porque é sob os seus ramos que abrimos francamente o coração deixando livres as saudades e as reminiscencias — assim é a arvore viva. Morta ella é tudo — o principio e o fim: berço e esquife, e, entre esses dois pólos, tudo mais é floresta: a casa e o templo, o leito nupcial e o altar, o carro que trilha os campos, o navio que sulca os mares, o cabo da enxada e a haste da lança, tudo é madeira, tudo é arvore, é a floresta»

Senhores!

Eternize-se a palavra na immortalidade desta



S. Pedro da Martinica em maio de 1902

dade, com os olhos rasos d'agua, poz-se a acenar-lhe para que voltasse; mas a radiante fugitiva desapareceu entre nuvens.

Então a outra, a triste, foi-se embrenhando, a pouco e pouco, para o fundo dessa mysteriosa morada: o coração.

Julia Lopes.

— Então, morreu o marido da Carolina? E ella, como ficou?

— Ella... ficou viuva!...

OS THEATROS

Quasi todos os primeiros actos de Barrière são excellentes. Sabia expor um assumpto e apresentar os seus personagens com uma sobriedade de traço e uma vivacidade de dialogo que nem Sardou egualou. O 1º acto d'A *Bohemia* é uma maravilha de execução.

Dura apenas vinte minutos e logo deixa entrever a intriga da peça e a sua idéa moral: quando o panno cae, travamos conhecimento com dez personagens, cada um dos quaes faz uma entrada pittoresca e todos definidos por um conceito aceto ou profundo. Não ha uma phrase do dialogo que não seja uma nota de observação ou de espirito: e toda essa gente se agita, ri e canta, sem a menor confusão, com uma verve endiabrada.

Sarcey escrevia estas palavras em um folhetim sobre Barrière, o collaborador de Murger, ou melhor, o theatrasta do seu romance. O folhetim tem a data de 22 de outubro de 1877. Vinte annos de pois, a Comedia Franceza incorporava definitivamente A *Bohemia* ao seu repertorio, e a peça obtinha o mesmo successo da primitiva, em 1848, no Variedades. Nada pudéra contra ella o tempo. As allianças sinceras do coração com o pensamento têm esse caracter eterno.

No Rio de Janeiro e theatro Recreio Dramatico,

ao cahir o panno depois do 1º acto da peça, a sala inteira, positivamente empolgada pela maravilhosa factura de Barrière e pelo espirito scintillante de Murger, demonstrou o seu contentamento com tres salvas de palmas entusiasticas.

Em meio tão diverso do parisiense, em um theatro popular, com uma representação honesta, mas modesta, o poema da mocidade alcançava o mesmo successo cerebral e emotivo que conquistara no Variedades, no Odéon, no Vaudeville, no Ambigu, no Dejazet, na Comedia Franceza. Todas as phrases iam direitas ao alvo, todos os ditos de espirito encontravam eco e a apresentação de cada um dos bohemios fazia crepitar na sala um riso franco, o riso de Musette e de Marcel, esse riso de boa fé, cuja tonalidade especial não engana os conhecedores do theatro.

Não prejudicaremos o quinto acto com commentarios ociosos. Ao terminar a peça, não havia na sala olhos enxutos.

Registrando este grande, este indiscutivel successo, successo que augmentará de dia para dia, porque os seus mais efficazes propagandistas serão os proprios espectadores, cumpre não esquecer o cuidado, o carinho especial com que A *Bohemia* foi marcada, ensaiada e encenada. A marcação, sobretudo a do 4º acto, é um primor; os scenarios do 1º e 4º actos lindissimos, de um soberbo effeito decorativo, e os do 2º, 3º e 5º muito bons; toda a encenação é digna de apreço, e a peça está sabida na ponta da lingua, revelando a boa vontade dos interpretes e o esforço obstinado de Eduardo Victorino. A mobilia do 4º acto, uma belleza. Faz gosto ter de falar de uma peça exhibida na scena nacional quando ella o foi com consciencia e decoro artistico.

A interpretação é igual, tão igual quanto o permitem os recursos da nossa scena e a transformação que nella se está operando de ha oito mezes a esta parte. Roma e Pavia não se fizeram em um dia, e guardadas todas as proporções e feitos os devidos descontos, o desempenho d'A *Bohemia* pôde considerar-se uma victoria do natural e da verdade sobre a velha zorra da convenção.

Ferreira de Souza, Grijó, Eduardo Vieira, Barbosa, Olympio, Bragança, Alfredo Silva, Cecilio, Ramos, Arruda, Aurelia Delorme, Maria da Piedade e Lucilia Peres merecem justos louvores pelo cuidado que pozeram no desempenho dos seus respectivos papeis.

Da *Catharina*, um dos maiores successos da Comedia Franceza e do theatro de D. Maria II, a imprensa, com excepção do *Jornal do Brasil*, não gostou. Porque? Que o digam os sabios da escriptura! A peça é lindissima; o desempenho muito equal. Emfim... a America é tão singular...

Quinta-feira ultima, pela mesma companhia, foi representado pela primeira vez o vaudeville em 3 actos, de G. Feydau, traducção livre de Eduardo Garrido — A *Lagartixa*, no qual Angela Pinto tem um bello trabalho porquanto foi ella que creou o papel de Lagartixa no D. Amelia, de Lisboa.

A peça agradou muito, o publico riu-se a bom rir e por muito tempo não sahirá do cartaz do Apollo.

Já está entre nós a companhia lyrica que o empresario Sansone nos trouxe para a temporada de agosto e setembro deste anno. Veiu regendo a orchestra o conhecido maestro Polaco e do elenco, regular, faz parte a grande artista Hariclée Darclée.

A estréia é amanhã com a 1ª representação da opera em 4 actos, musica do maestro Puccini, *Manon Lescaut*.

Farfalla.



A actriz Angela Pinto, na *Lagartixa*.



A actriz Angela Pinto, na *Lagartixa*.



A actriz Angela Pinto, da Companhia Dramatica Portuguesa, na *Lagartixa*.

O 2º acto levou ao rubro a alegria dos espectadores. Não é ainda o drama, que só se esboça no 3º para explodir intensamente no 4º e expirar, no 5º, em doce e terna elegia. Na scena dupla, Musette e Marcel de um lado; Rodolpho e Mimi do outro, o movimento não cessa, variado, diabolico, sempre theatral. O dialogo é um verdadeiro fogo de artificio. Os typos de Baptista, o criado, e de Benedicto, o senhorio, dão ao espirituoso repasto de Murger um saboroso lastro de Termo tinto, forte e farçola. E o panno cahe sobre a pudica condescendencia de Mimi e a alacre esturdia de Musette em meio de uma trovoadas de applausos.

O 4º acto produz nos espectadores uma



Actor José de Castro, da Companhia de Operetas Peixoto.

impressão inolvidavel. A acção comica e dramatica attingem nelle o maximo de intensidade; o equilibrio entre ambos denuncia o forte theatrista que era Barrière. O publico, dominado, arquejante, palpitante, bebe a prosa de Murger, soffre com a agonia de Mimi, perfilha a indignação e a revolta de Rodolpho, e uma salva de palmas estrepitosa, aclama a phrase do poeta:

— Guarde o seu dinheiro; guarde o seu orgulho; eu ficarei com o meu amor!

Velha a peça! Digam isto daqui a vinte annos, em qualquer theatro do mundo, e o effeito sobre o publico será o mesmo.

A platéa, electrizada, saúda calorosamente os interpretes, e Machado Corrêa, o traductor, é obrigado a vir á scena. Custou mas veiu!



Réjane no 3º acto de *Ma Cousine*.



O cavalleiro Eduardo Macedo, da *cuadrilla* que actualmente trabalha no *redondel* das Laranjeiras.

O ACHADOR DE DINHEIRO

A primeira quantia que elle achou na rua foi 26\$000, em duas notas de dez, uma de cinco e outra de mil réis. Ao sahir do theatro Recreio, levando a mulher ao braço, lobriga uns papeis no meio da sargeta. Parou, disfarçou, apanheu.

Na mesma semana, ao dobrar a rua dos Ourives, esquina da Assembléa encontrou uma cedula de cem, novinha.

Outra vez no Passeio Publico, ao sentar-se para ouvir a musica, avistou uma carteira no chão. Dentro, quarenta e tantos mil réis.

Dias depois achou um anel com brilhante no jardim do Campo.

Leu todas as folhas, durante oito dias, para ver se alguém reclamava a perda.

Não.

Resolveu usal-o no dedo.

Passo por alto outros achados do sr. X, bastando mencionar o conto e trezentos por elle encontrados, no terceiro dia de carnaval, á porta dos Tenentes do Diabo.

Parecerá ao leitor que o sr. X é homem de muita sorte.

Pois eu, em vez de o invejar, lastimo-o.



— ... engano d'alma ledo e cego — quadro a oleo de Adriano de Souza Lopes.

A sua felicidade tornou-se obsessão, quasi mania.

Anda na rua sem ver quem passa, olhando só para o chão, esquadrihando com a vista os interstícios da calçada, os angulos e recantos. Caminha em zig-zag, operando evoluções de ebrio, quando enxerga algum papel suspeito.

O infeliz só tem olhos para procurar dinheiro perdido ou joia. Já foi atropellado por um tilbury em frente ao correio, naquelle trecho de grande movimento, por causa de um pedaço de papel pardo collocado no trilho. Teve a cabeça partida e um braço luxado.

De outra vez, viajava no banco da frente de um bond do Rio Comprido, quando ao voltar para o Campo de Sant'Anna viu um brilhante a despedir chispas junto a grade do jardim. Deu signal para parar o carro, mas a impaciencia o fez saltar em movimento. Perdeu o equilibrio, rolou pelo chão, quebrou o pincez e desarranjou o relógio. O diamante era uma bala chupada.

Ha dias o avistei assistindo a um fogo de artifício.

Emquanto todo o povo contemplava os bellos effeitos pyrotechnicos, elle não despregava o olhar do chão, escarafunchando com a bengala as fendas, revirando papelsitos.

Pobre felizardo!

Urbano Duarte.

DO SONHO

Do sonho — sombra das ceruleas plagas —,
Vi-te, em carinhos dulcorosos, quando
Luziste, num luar suave e brando,
Do meu tristor as noites aziagas.

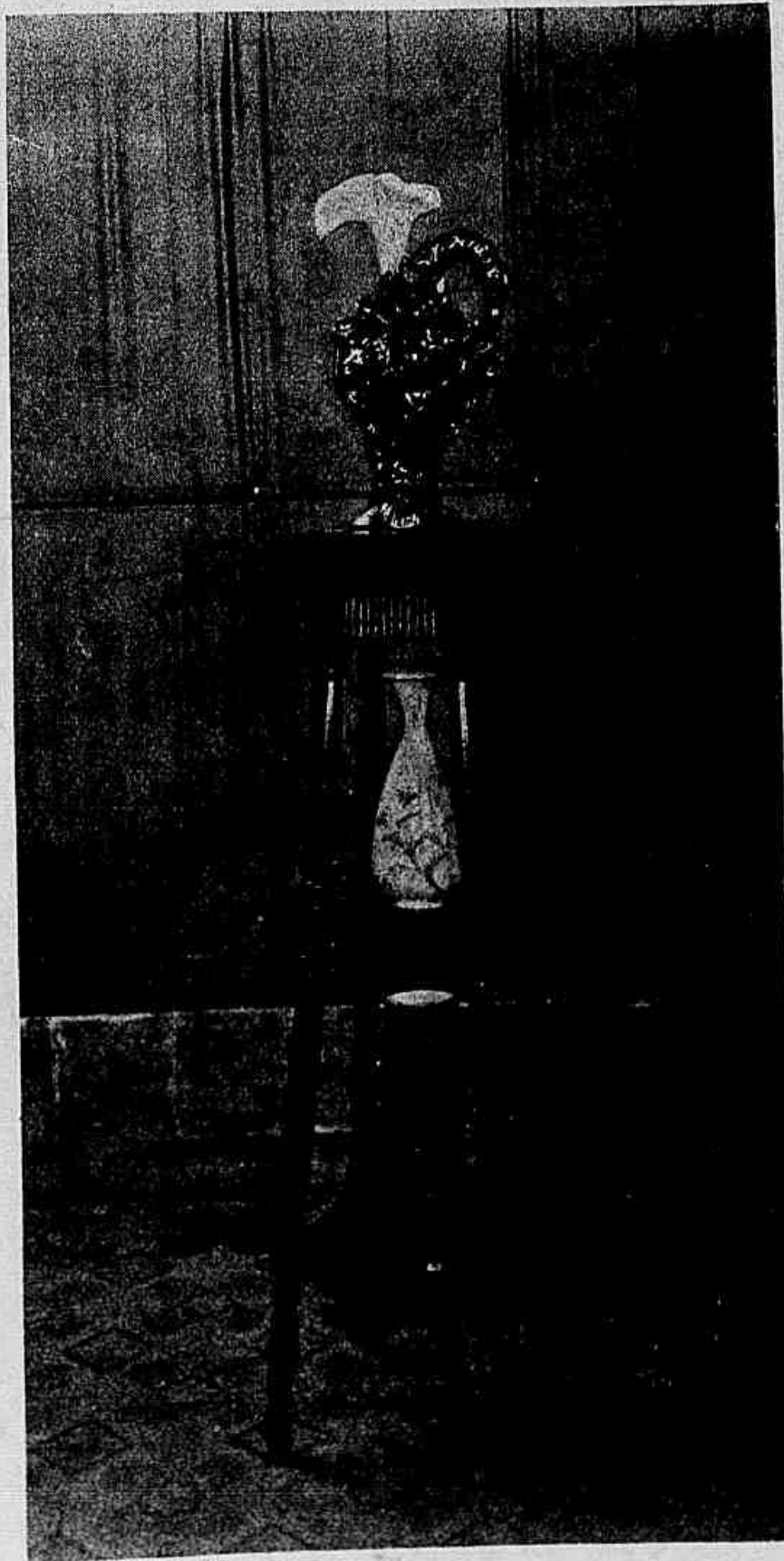
E trazias do Amor as notas magas,
Como sonóros rouxinões em bando.
Nas cordas d'ouro do Arrebol vibrando
Todo o poema symphonico das vagas.

O preconceito — florestal sombrio
Abafava o lufitico cicio
Dos teus sorrisos — entre-abrir de rosas.

E assim o beijo que teu labio encerra
Foi para mim alcantilada serra
D'onde previ vertigens perigosas.

Ricardo d'Albuquerque.

EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUEZA



Centro de mesa e duas jarrinhas, de louça, de Raphael Bordallo Pinheiro.



Fernando de Oliveira, cavalleiro da empreza de touros que estréou domingo ultimo no praça da rua das Laranjeiras.

DONATIVOS INTERESSANTES

M. Bouchot, conservador do gabinete das estampas da Bibliotheca Nacional de Paris, recebeu ha dias alguns donativos muito interessantes.

De M. Alexis Rouhart, uma agua forte de Puviss de Chavannes, exemplar unico, datado de 1862 e representando uma scena allegorica; de M. Chai-neux, desenhista do Theatro Francez, quatro programmas encontrados nas ruinas do theatro incendiado e ligeiramente chamuscados pelo fogo; de M. Pierre Delcourt, secretario do Vieux-Montmartre, 15.000 documentos relativos á topographia de Paris durante os seculos dezesete, dezoito e dezenove, gravuras, lithographias, aguas-fortes, estampas, recortes de jornaes, gravuras em madeira, etc;



Rosas — quadro a oleo da exma. sra. d. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

(Phot. da Revista da Semana.)

emfim, de M. Forest, desenhos originaes de deputados reproduzindo alguns dos seus collegas: o general André, a rainha Ranavalo, por M. Lasies; M. Groussier, por M. Pelletan; uma paisagem, por M. Clovis Hugues, etc.

Numa escola de natção:

Entra um sujeito, e, na bilheteira, dão-lhe uma senha de zinco, com um numero, recommendando-lhe muito que o pregue nos calções.

— Para que serve este numero?

O empregado, tranquillamente:

— E' para reconhecer os afogados!

Um typo, ao ver morrer um burro de grande estimacão:

— Ah! se eu fosse rico, faria um enterro pomposo ao pobre animal.

— Console-se, meu amigo, nem tudo é como a gente deseja e demais, cada um enterra seu pae conforme póde.

O CASTELLO

La Motte-Rouge substituído por D'Aurelle reorganizava-se no campo de Salbris, enquanto que o 16º corpo constituía-se adiante de Blois, atrás da nossa cortina de francos-atiradores e de guardas moveis estendida de Vendôme ao Loire.

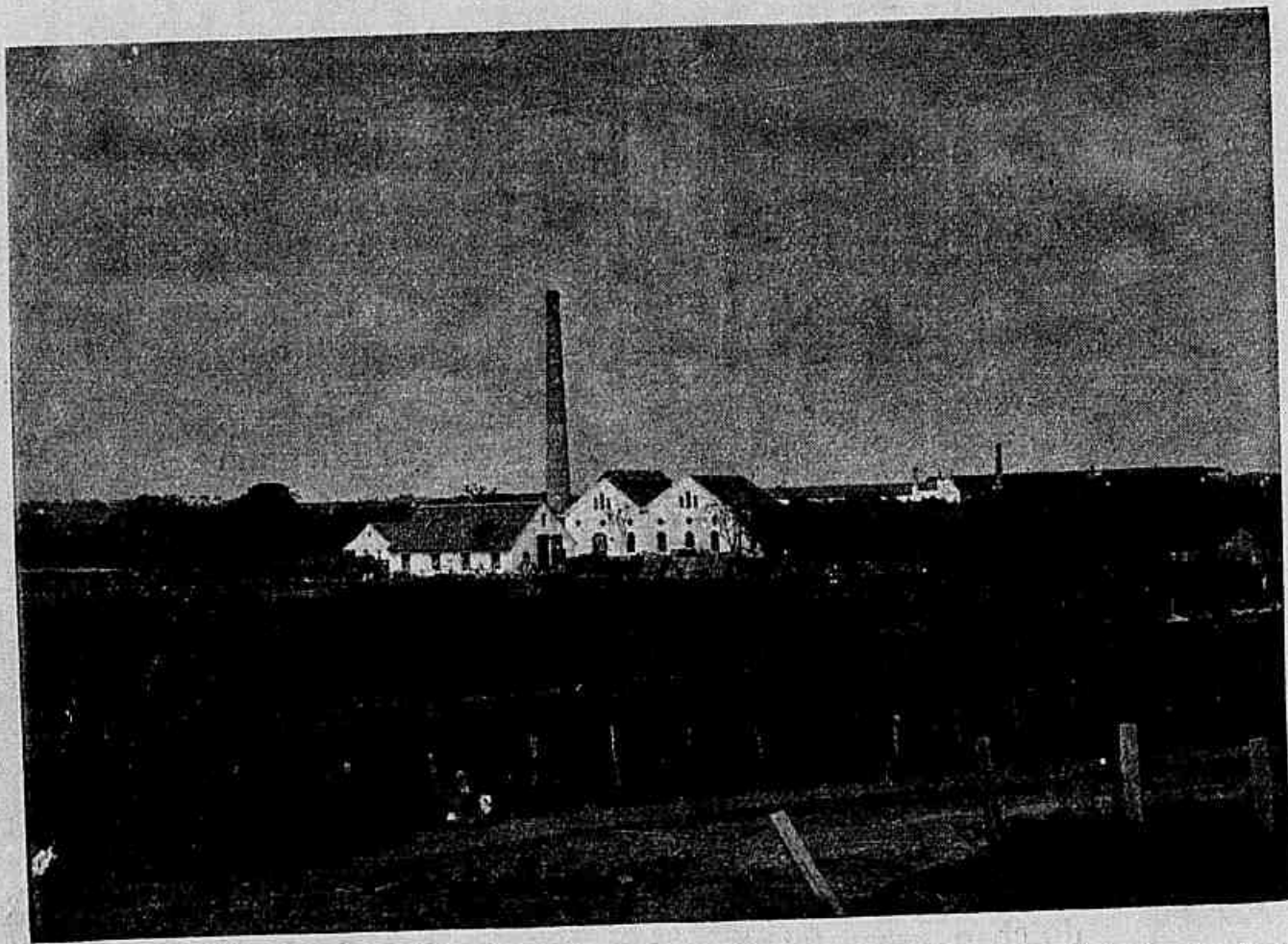
Outubro estava a findar. Um outono vilão, frio, encharcado n'água e que fazia agourar mal do inverno. Chuvas torrencias, continuas, inutilisavam os caminhos e cobriam o paiz de lamaças. Não importa! Apesar do mau tempo, apesar do terrível começo da guerra, tínhamos coragem e fé...

Era 27, creio, o dia em que, depois de duas semanas de inação, o movimento proseguia! A minha companhia, destacada para a vanguarda, se tinha reunido um batalhão do 38º de marcha e uma das cinco baterias da divisão.

No dia seguinte devíamos ir da Colombe a Orbigny.

Nós estávamos muito perto dos postos avançados de Von der Tann. Tres dias antes, tinha havido um alérta soberbo em Binas, onde os nossos franco-atiradores foram surpreendidos e massacrados. Assim podeis acreditar que abriamos os olhos.

Quanto a mim, estava á busca de informações. Foi assim que, fazendo a ronda, soube por um



ESTADO DO PARANÁ — Curitiba — Usina de electricidade de propriedade de José Haner & Filho

nha!... Se atiram sobre elles, vão escangalhar tudo. . . E se vem o incendio a nossa aldeia fica arruinada... Ah! Senhor Deus!... não seria melhor deixal-os partir?

Desta maneira soube que depois de ter feito a pilhagem, toda a columna, com excepção das vedetas e dos pequenos postos, estava acantonada no castello, propriedade vizinha que dominava a

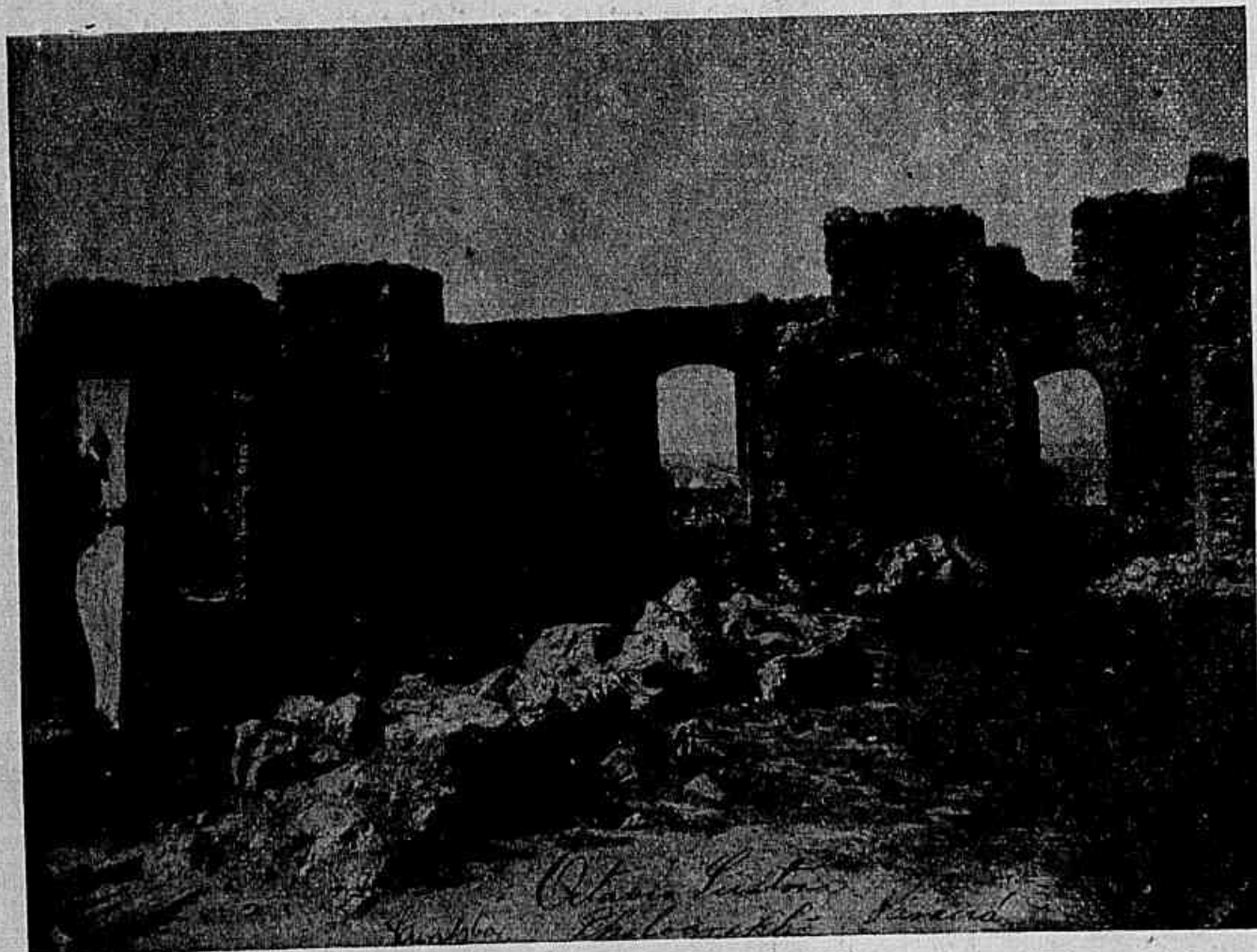
matta, a uma hora de retorno. Aquelle animal tinha-nos engasopado. Pergunto-me ainda porque. Medo das represalias dos allemães? Receio de metter-mos a sua barraca a fogo e de estragar-lhe o seu campo? O desejo de evitar a aldeia, quer dizer a elle os riscos desastrosos de um combate?

O caso é que, quando chegamos — o tempo necessario para o batalhão se desenvolver e para a

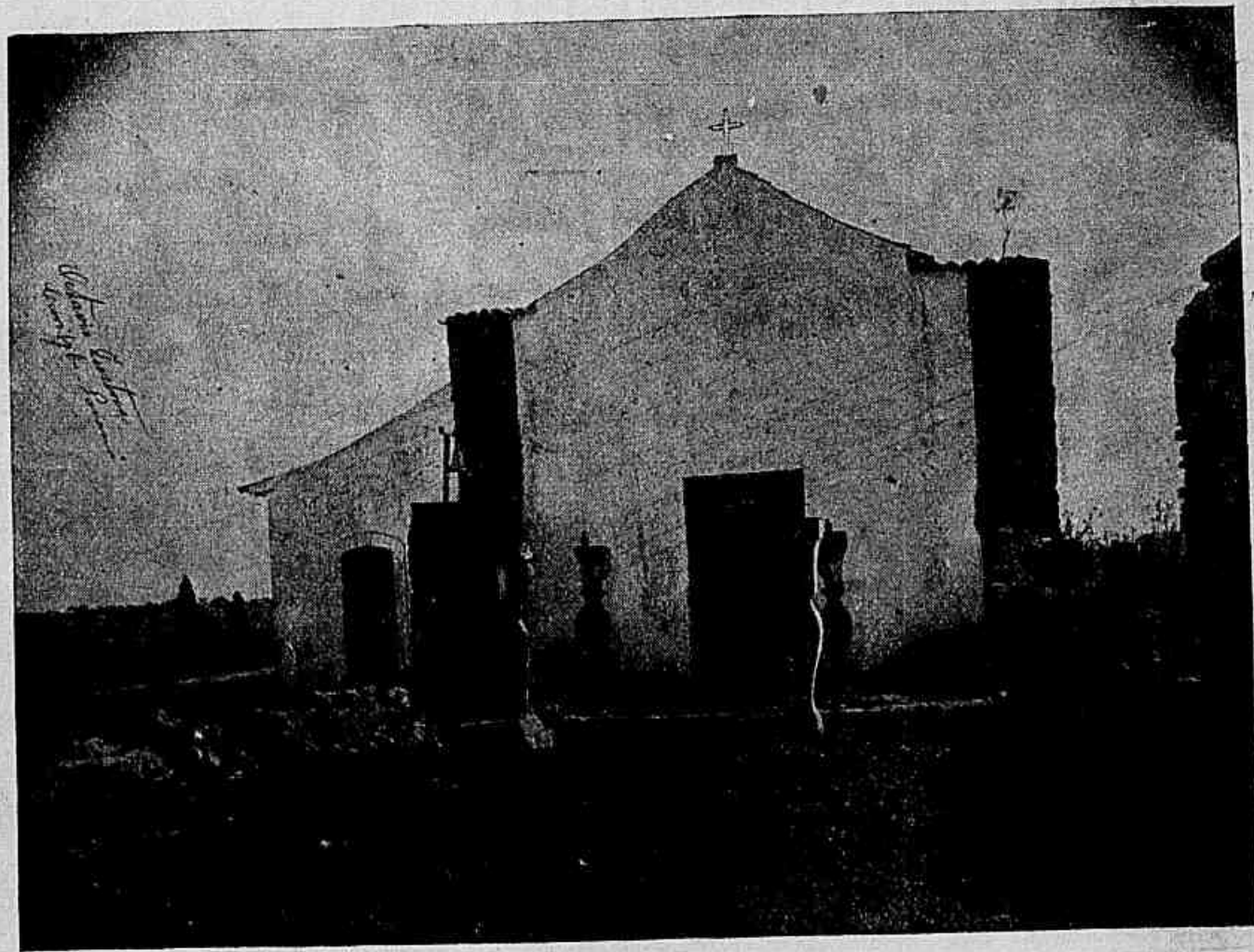
Sobre este assumpto, o aldeão era loquaz. Via-se que elle admirava profundamente a magnificencia do senhor: elle tinha orgulho della, que honrava o paiz. Por isso, se alguma cousa o podia consolar da propria ruina, era vê-la partilhada pelo mais rico. A raiva e o soffrimento do conde alliviavam os seus sentimentos. Sorria, a velha bocca desdentada, com a idéa de que os bavaros tinham, depois do almoço, atirado os moveis pelas janellas fóra, alvejado os espelhos, esvasiado e quebrado centenas de garrafas...

Repentinamente, depois de um longo silencio, — marchava nos havia duas horas — volto-me para o homem: ainda falta muito para chegar?... Julguem do meu espanto: não havia ninguém! O patife tinha-se aproveitado da sombra, numa volta do caminho: desaparecera, sumira-se.

Em que altura estávamos? A alva, o dia ennevoado levantavam-se brancuejando. Passava uma mulher com umas vaccas eticas. Informo-me de Francueil? Ah! sim! Era lá em baixo, á nossa esquerda, atrás da



Ruínas da egrejinha de S. Francisco



Capellinha de S. Francisco — As paredes em ruínas

aldeão fugitivo, que uma columna inimiga de tres esquadrões e duas peças se tinha apoderado na propria manhã do castello e da aldeia de Francueil, de que estávamos separados apenas por cinco kilometros. Elles tinham destruído tudo, saqueado as lojas, arrombando os toneis. Saberiam elles que estávamos tão perto? Guardar-se-iam? Talvez houvesse um golpe a dar. O capitão da bateria, a quem eu queria fallar antes de prevenir o commandante do batalhão, estava justamente fallando do assumpto com um individuo, a quem então eu não dei quasi attenção. Na occasião cahia uma chuva fina, eram seis horas da tarde e já noite escura.

Cousa decidida. Tentariamos sorprendel-os. E no dia seguinte de madrugada, ainda de noite, mettiámo-nos a caminho. Eu marchava na vanguarda, com uma das minhas secções distribuída em exploradores; as tres outras deviam servir de apoio á bateria. O batalhão seguia. Eu tinha levado, como guia, o aldeão da véspera. Era um velho ainda forte, cujo patriotismo, visivelmente, teria nascido apenas hontem, com a irrupção selvagem dos allemães. Percebi isto nas suas reflexões, nas phrases truncadas, que era preciso tirarem-se-lhe uma a uma:

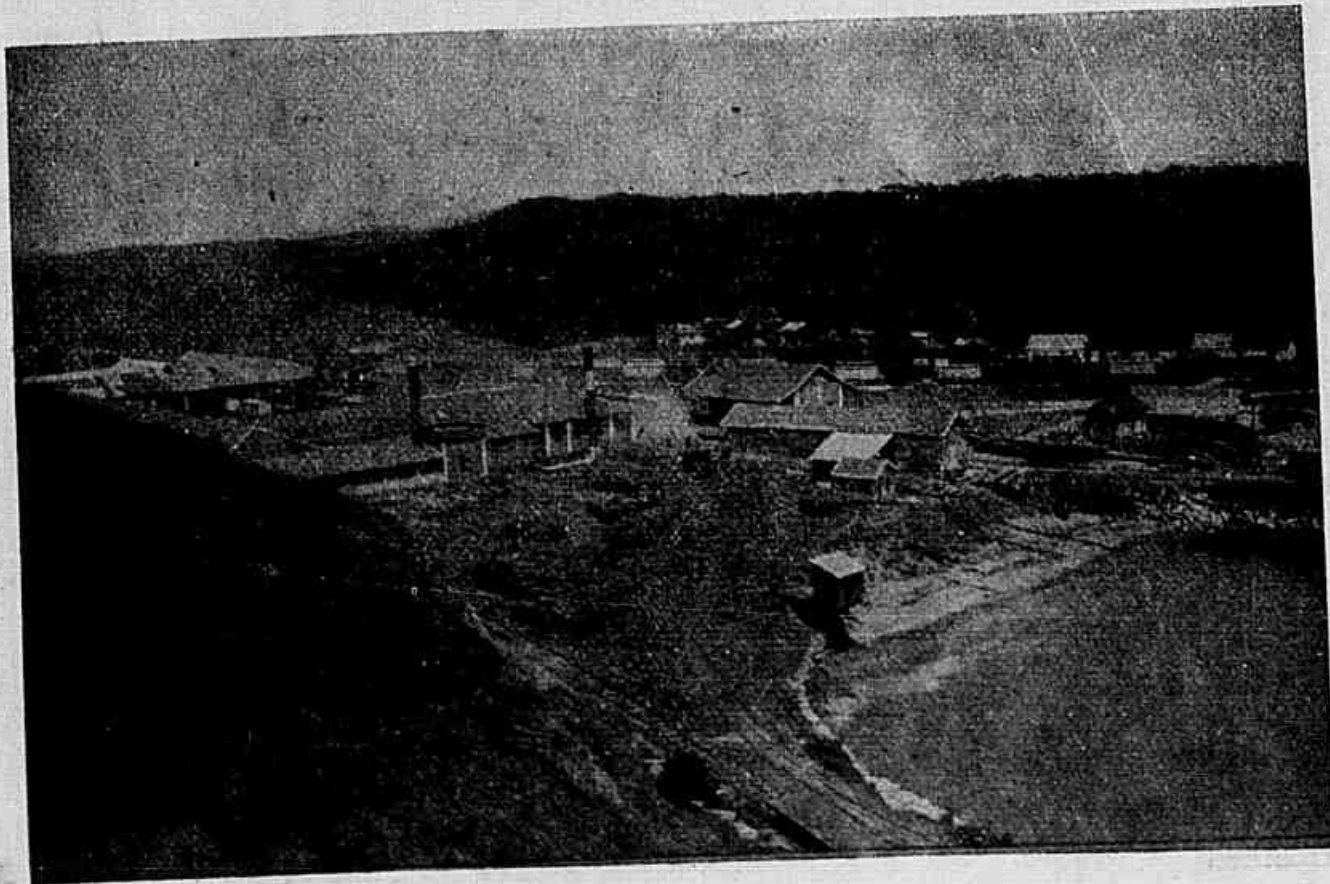
— Que nos querem a estas horas? Ah! os ladrões roubaram tudo!... Presunto, batatas, a palha, a le-

aldeia. O parque estendia-se sobre as duas vertentes do outeiro. Um laranjal novo, adegas guardadas. Era preciso vê-las sempre alguma edificação a fazer-se... o conde podia bem orgulhar-se do seu castello: não havia igual em vinte leguas ao redor... Soube assim que o senhor De Francueil era um velho solteiro, proprietario cuidadoso e maniaco por construcções.

bateria tomar posição, — as sentinellas receberiam-nos a bala. Surpresa abortada. Um dos esquadrões inimigos quasi que, por uma carga repentina, consegue levar-me os atiradores cansados e enlameados. A companhia acantonada no castello atirava-nos a coberto descargas cerradas e fazia entrar no jogo as duas peças. Momento difficil, as balas choviam de todos os lados. O nosso batalhão envolvia-se pouco a pouco na luta. Duas companhias tentaram envolver a aldeia, onde os dragões se sustentavam, em barricadas. Mas era preciso desconfiar dos dois outros esquadrões; por isso approximei-me da bateria, pensando nas minhas secções de apoio.

As nossas peças estavam maravilhosamente emboscadas, sobre uma eminencia, occultas do castello d'onde dominavam a aldeia. O capitão ia e vinha, dirigindo o fogo. Esfregava as mãos. Com effeito, a collocação tinha sido bem escolhida; alguém do paiz devia ter-lha indicado.

Estabelecidos os meus homens, voltei aos canhões espaçados em ordem. O tiro executava-se com tanta regularidade como num exercicio. Junto ao capitão notei então um individuo á paizana, o mesmo, parecia-me, que lhe tinha dado informações na véspera. Era homem comprido e secco, figura morena, ar muito nobre, vestuario aldeão de velludo,



ESTADO DO RIO — As officinas da Companhia Leopoldina em Macahé



Modas da Revista — 1 — Vestido de musselina para passeio, enfeitado com rendas brancas prendendo em tiras de glacé e uma écharpe de crepe da China preto bordado a prata na gola. Chapéu de rendas brancas e plumas de avestruz.

2 — Vestido de crépe da China modelo Luiz XV, enfeitado com rendas prendendo em tiras de glacé; grande laço negro de pontas pendentes, na frente. Chapéu enfeitado com rosas.

polainas amarellas. Elle indicava a dedo as posições, mostrava o castello, de cujas janellas partia um fogo violento, crepitação de pequenos relampagos vermelhos numa fumarada em flôcos.

As peças, tornadas a apontar, crivaram a fachada de obuzes. Lanços de parede desabavam; o tecto arrombava-se em muitos logares. Impassivel, o desconhecido via augmentar-se os prejuizos irreparaveis. Logo o fumo em cima do telhado tornára-se espesso, enroscára-se e tingira-se de vermelho. Rebentaram outros feixes de chamas, entre *bouquets* de faiscas. As descargas inimigas afrouxavam e eu pensava nos feridos e nos mortos. Devia ser terrivel. Depois, com um ruído longinquo toda a armação do tecto se abateu. Então uma especie de alegria selvagem, posto que extranhamente dolorosa, contrahi o rosto do homem da roupa de velludo.

De repente, de um terraço de onde se levantavam as novas edificações, a estufa, sem duvida, as duas peças bavaras reabriram o fogo. Mais longe no parque desfilava a cavalaria que desapareceu logo numa dobra do terreno. Mas o homem via. Uma palavra breve, um dedo extendido, o capitão avisado, avaliava as distancias e de novo a bateria fazia frente. As duas peças foram logo reduzidas ao silencio e através das arvores espedaçadas e das avenidas lavradas, os esquadroes, attingidos pelo tiro indirecto, debandavam, rôtos, enquanto que do firmamento raiado por uma chuva fina, a estufa chammejava em frente do castello incendiado de baixo do vôo das negras nuvens franjadas de purpura confusa.

Entretanto um sorriso de infinita magoa se percebia nos labios do insolito conselheiro, — como uma expressão satisfeita de odio. Intrigado approximei-me delle :

— Quem sois para conhecer de tal maneira estes logares? — perguntei-lhe bruscamente.

Elle fitou-me com olhos febris, ativos e tristes, e disse simplesmente :

— Sou o conde de Francueil.
— Então, — repliquei, espantado, — este castello?
— E' o meu.

Paulo e Victor Margueritte.

A comissão de bellas-arts da cidade de Paris, presidida pelo sr.

Ralph Brown, inspector e composta, além de outros, dos srs. John Labusquière, Virat, etc. fez as seguintes aquisições nos salões francezes de pintura e escultura: *L'Angélus*, de Bellan; *Le Soir*, de Morlot; *Au Pays de la Mine*, de Adler; *Présentation*, de Jeannot; *Pastorale*, de J. B. Dufaud; *Intérieur en Hollande*, de Benoit-Levy; *Repos de caravane*, de Cabanes; *Douce harmonie*, de Delacroix; *Les Pigeons de l'Infante*, de Moreau-



João Macedo, cavalleiro da actual *cuadrilla* que trabalha na praça de touros das Larangeiras.

Néret; 1848, de Jean-Paul Laurens; *A midi chez les paysans*, de Désiré Lucas; *Messe basse en Bretagne*, de Cottet; *Normandie*, de Engel; *Notre-Dame*, de Gillot; *Bourgeoises de province*, de Hochard; *Les Quetenses*, de Lucien Simon; *Trois Amis*, de Jean Veber, e um pastel, de Ibels.

Na secção de escultura: *Richelieu à la Rochelle*, estatua em gesso de Allouard; *Prémère parure*, estatua em mármore de Michel Beguine; *L'Enfant malade*, grupo em gesso de Mme Berthe Girardet; *Hallali*, de Edouard Mérite; *Meissonier à cheval*, do estatuário Jacques Froment-Meurice.

PENSAMENTOS SOBRE A MULHER

Disse Malherbe, o cantor das rosas que duram uma só manhã :

«No mundo não ha senão duas cousas bellas: as mulheres e as rosas; e senão duas cousas boas: as mulheres e os melões.»

Por conseguinte, na opinião do austero reformador da lingua franceza, a mulher é uma cousa bella e boa.

Eis, porém, o que diz da mulher, o professor Hallé, citado por Alfredo de Musset:

«A mulher é a parte nervosa da humanidade, da qual o homem é a parte muscular.»

Jorge Sand sabia, pois assim o affirmou, que, para muitos homens, a mulher não passa de ser:

«Um animal domestico, proprio para manter o arranjo no interior da casa, dar ordem ao jantar e servir o chá.»

Voltemos, porém, ao nosso Malherbe, ao tal das rosas e dos melões. E' sua a seguinte amabilidade, que nunca deixará de encontrar reconhecimento no coração feminino :

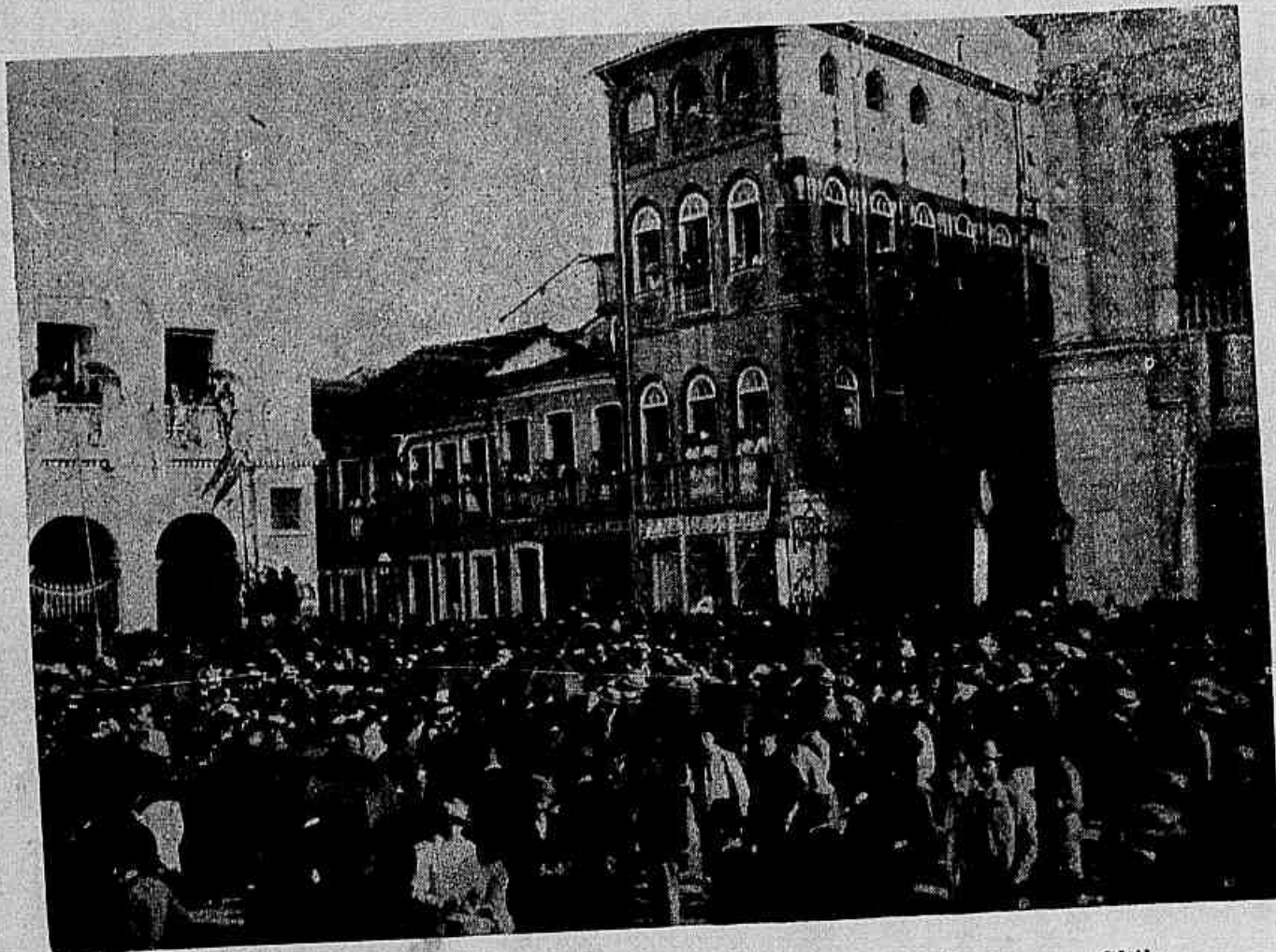
«Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher.»

«Mulher, disse Stendhal, instrumento delicioso, em que o amor deve ser o arco, e o homem o artista.»



A CATASTROPHE NA MARTINICA — Aquém do quebra-mar, em Saint Pierre.

AS FESTAS DOS GHILENOS NA BAHIA



O prestito organizado pelas Artes Graphicas, entrando na rua Chile.



O 16º batalhão de infantaria do exercito ao entrar na praça do Palacio.

O SOMNO E O CORAÇÃO

QUANDO NOS deitamos a dormir, o fim da natureza é que o corpo e principalmente o coração, tenham descanso. Com effeito, este órgão durante o somno dá dez palpações menos por minuto, do que quando estamos levantados, e isto significa 600 movimentos menos por hora.

Durante as oito horas que de ordinario cada individuo consagra ao descanso, o coração economiza por conseguinte 5.000 palpações proxima-

mente. O calor do corpo depende da força da circulação, e como o sangue corre muito mais lentamente pelas veias quando se está deitado, dahi nasce a necessidade que temos de nos agasalhar na cama.

CURIOSIDADES

EXISTEM 4.200 especies de plantas com applicação commercial. Destas 420 destinam-se ao fabrico de perfumes.

— Um jardineiro do valle de Kenanlita, na Austria, conseguiu obter uma rosa azul.

— Ha cem annos, pouco mais ou menos, querendo provar-se a vantagem da divisão do trabalho, considerava-se maravilhoso o facto de 10 homens fabricarem 48 mil alfinetes em um dia. Na actualidade, 3 homens apenas podem fabricar sete milhões e meio em igual tempo.

— O paiz onde se come mais carne é a Australia. A média de cada habitante é de 135 kilos por anno. Vem depois a Inglaterra com a média de 59 kilos.

— O champagne foi fabricado a primeira vez por uns frades, no seculo XVII.

— A maior flôr do mundo é a Rafflesia Arnoldi, que se cria em Sumatra. Tem 90 centimetros de diametro.

— No tempo dos imperadores romanos o di-



Inauguração das chapas da rua Chile, offerecidas pelo Jornal de Noticias

nheiro tinha dez vezes mais valor que na época presente.

— Segundo dizem todos os naturalistas, o animal que mais vive é a tartaruga. Algumas têm excedido de 400 annos.

LAGRIMA DE MÃE

Joia preciosa em agua transformada,
Filha da magoa e de um soluço terno;
Qual da flôr caem as lagrimas do inverno
Assim cahiste perola magoada.

Gotta de sangue em lagrima tornada,
Particula ideal do amor materno,
Supremo esforço de um soffrer eterno
Nos olhos de uma Mãe foste gerada!

Tu nasceste de uma alma sem ventura
Que da morte já vae seguindo o trilho,
E's irmã da tristeza e da amargura!

Estilhaço de luz quasi sem brilho,
Em ti palpita toda a desventura
De um coração de Mãe que perde um filho!..

7 — maio — 902.

Julio Olympio.

(Do poema — «Lagrimas».)

Uma velha e impertinente solteirona a um velho general sentado a seu lado, á mesa :
— Como é que o senhor poude chegar a general sem ter tomado parte num feito de armas notavel?
— Que quer, minha senhora, responde o velho militar. Não ha por ahi tanta creatura que chega a velha sem ter feito uma só conquista?

A cepa mais rica do mundo encontra-se numa vinha de Bozou (Tyrol do Sul). Produz nada menos de mil cachos. Conseguiu-se cultivar em Londres, por meios artificiaes, uma cepa monstro dentro de uma estufa, mas não chegou a produzir senão novecentos cachos.



A praça do Palacio, antes da chegada das forças para as manobras.



No Parque Duque de Caxias—A' espera do grande prestito.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 117

DOMINGO, 10 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

A ARTE E A ROUPA



- Foi-se a Réjane! Que pena! Onde iremos agora, enquanto não chega o Lyrico?
- Ao Apollo, ao Lucinda, ao Recreio, ao S. Pedro: ha tantos...
- Estás doida! Nesses não se vae de casaca...

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

XVII

O SEGREDO DA ANÃ

Então, respeitosamente curvado, Lamourel disse, com uma voz em que vibrava certa emoção habilmente simulada:

— Pego ao senhor que me perdoe ter faltado a todos os usos, attendendo ao motivo que aqui me conduz...

— Que motivo, e o que quer, Lamourel?

Entendi que era desnecessário iniciar a criada-gem nos segredos de meu amo.

— Eu não tenho segredos, e não sei...

— Ah! Não ousarei penetrar nos motivos dos desgostos do senhor. Quero somente poupar-lhe o embate de uma surpresa, de uma emoção.

— Acabe com isso, Lamourel; tenho pressa.

— O senhor reconhece isto? continuou o porteiro, desdobrando o jornal e estendendo-o sobre a escrevaninha do banqueiro, tendo o cuidado de indicar a Niçois, com o dedo, o artigo designado pela Anã.

O banqueiro reprimiu um grito doloroso.

— Quem lhe deu esse jornal? O que quer?

Porque me lembra de novo?...

— E' porque lá em baixo está uma pessoa...

— Uma pessoa... mas, diga logo...

— Que traz, diz ella, noticias para o senhor...

— Foi essa pessoa que lhe entregou esse jornal, esse annuncio?

— Sim, senhor.

— Porque não a trouxe immediatamente?

Corra, Lamourel, vá depressa!

— Ella é pobre, disforme, medonha...

— Que me importa! Trata-se de minha felicidade, de minha vida!

Lamourel sahiu correndo.

André Niçois, dominado por inexprimível sensação, tornou a ler o velho artigo do jornal que a Anã conservára com tanto cuidado.

Continhas estas linhas nos factos diversos:

«Uma horrivel desgraça feriu uma familia distincta; o filho do sr. André Niçois foi roubado durante um passeio que fazia, sob a vigilancia de uma joven criada. A pobre rapariga, culpada de negligencia, atirou-se ao Sena. Os esforços da policia para tornar a achar o filho unico do banqueiro, ficaram sem resultado. Receia-se pela razão da joven mãe...»

— Ah! Lembro-me bem! Lembro-me bem! disse Niçois, com voz angustiada, o meu lindo menino, meu Marcos querido... Obterei emfim a chave deste mysterio? Quererão entregar-m'o? Entregal-o, passados vinte annos? Quanto elle não terá soffrido? O que lhe terá acontecido? Em que se occupará? Oh! as suas desgraças ainda m'o tornam mais querido... venha essa mulher, venha já!...

Nesse momeno, a Anã entrou.

Por muito disposto que estivesse para ver uma pobre, o aspecto da servente de Mathusalém espantou o banqueiro.

Dissimulou a custo o movimento de repugnancia, mas, vencendo-o em breve, e designando o jornal á Anã:

— Fizeste-me entregar isto, accrescentando que tinheis revelações a fazer-me?

— Sim, respondeu a Anã, com voz aspera.

— Pois bem, fallae! fallae! e ficae certa de que não me mostrarei ingrato.

— Mandei entregar-vos um annuncio junto com o jornal...

— Diz respeito ao mesmo facto! Communicae logo o que sabeis.

— Desejo, ao contrario, que torneis a ler antes o annuncio, accrescentou a Anã.

André Niçois leu em voz baixa:

«Será recompensado com 25,000 francos, quem tornar a trazer ao sr. Niçois. banqueiro, o menino que lhe foi roubado, no...»

— Basta isto, disse a Anã; lesteis bem: vinte e cinco mil francos?...

— Estou prompto a entregal os; dobrarei a quantia, sacrificarei a metade de minha fortuna...

A Anã replicou ao banqueiro:

— Basta que pagueis a quantia promettida, mas é preciso pagar adiantado.

— Desconfiaes de mim? perguntou o banqueiro.

— E' castume meu, respondeu o monstro.

— E se as informações que daes forem insufficientes?

— Bastarão para proporcionar-vos ver vosso filho, amanhã, se quereis.

— Possuis provas, documentos?

— Provas e recordações... pagae... pagae...

— Sabeis, disse André Niçois, que vosso procedimento commigo e tal que deve causar-me grandes desconfianças, e que posso mandar-vos prender?

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em termo por syllabas,

ca ra po

ra bu la

po la ca;

da charada benedictina, *Carapaná*; e do logogrifo por letras, *Orbilio*.

Pantaleão, Carlota Morena, Mané Quim, Noemia B., Francisco Telles, Nhazinha e Xisgaravis solveram todos os tres problemas. Ego, Clio, Dendebú, Pacovio e João Fernandes os dois primeiros.

Para hoje apresentamos:

CHARADA CENTRAL (*Aleyon*)

2+2— Se na planta intercalares

Uma fructa saborosa,

De Cayenna vés, aos pares,

Certa planta perfumosa.

CHARADA METAMORPHOSE (*Dr. Zinho*)

2— O vento— R+B faz a arvore balançar.

CHARADA METATHICA (*Argentino*)

3— Matei o quadrupede com este instrumento

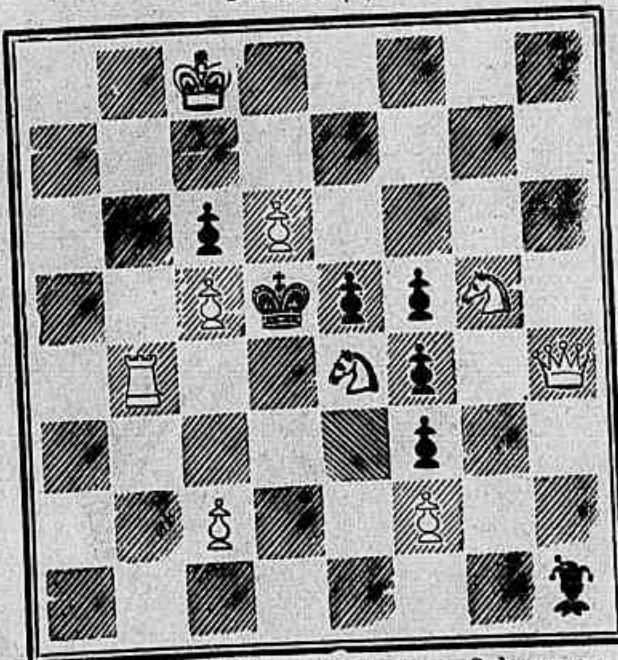
CORRESPONDENCIA

Sylvia, Estanislau, Ego e Nhazinha.— Recebidos os novos problemas.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 156—J. Salming (LONDRES)
Pretas (7)

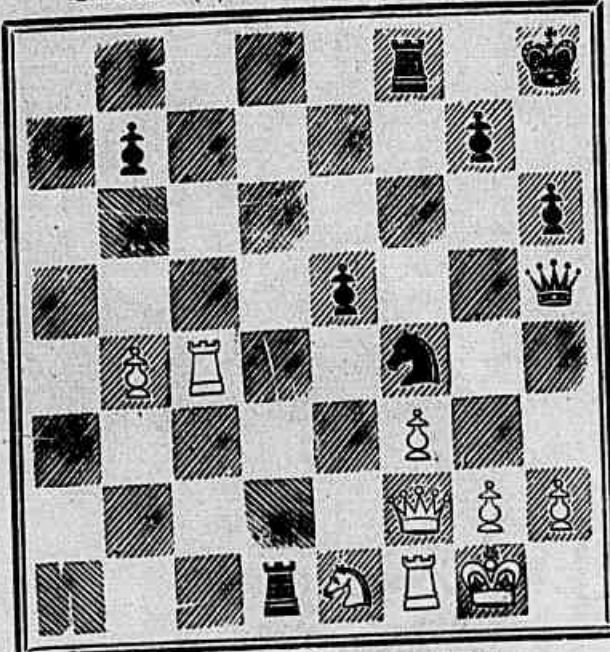


Brancas (9).— Mate em 3 lances

Fim de partida

A titulo de curiosidade, damos abaixo uma interessante posição occorrida em uma partida jogada a 1 deste mez no Club dos Diarios, entre os srs. dr. Caldas Vianna e Augusto Silva. A situação das Brancas aparentemente defensiva, é entretanto completamente fatal, como se verá pelos lances forçados que conduzem ao xadrez-mate ao cabo de 9 lances. Chamamos a attenção dos amadores para as bellas combinações desse fim de partida.

Pretas (9) Dr. Caldas Vianna.



Brancas (9) Augusto Silva.

1		D 4 C
2	D 2 B D	T 7 D
3	D 4 R	T 7 R
4	D X P C	T X P x.
5	R 1 T	D 5 T x.
6	R X T	C 7 R x.
7	R 1 C	D 6 C x.
8	R 2 C	D 6 T mate.
9	R 1 T	

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 152 (*M. A. Costa.*)

1 D 8 C (Jogada inicial) 6 variantes.
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 153 (*Erlin e Nemo.*)

1	R 5 C,	T X D;	2	C 7 C!	etc.
1		D 7 T;	2	T 5 B x.	dup. etc.
1		P 7 D;	2	B 4 B x.	etc.
1		P X C;	2	T 5 B x.	dup. etc.
1		R 4 D;	2	D 8 T x.	etc.
1		Outra;	2	C 4 C x.	etc.

Resolvidos pelos srs: Silvano, Theo, Anto, Vedo, C. de Vincenzi, Alipio de Oliveira, Salvio, dr. C. L., H. Leep, Jofemo, e Caissano. N. 152: mlle. E. B., K. R., e Roberto De Vincenzi.

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saúde e de reputação tão solida como Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commun enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

9P

PARTIDA N. 50 — RUY LOPEZ

(Jogada no torneio do Club dos Diarios.)

Brancas (R. S. Quayle)	Pretas (Dr. Th. Torres)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B R
4 Roque	C X P
5 T 1 R	C 3 D
6 B X C	P D X B
7 C X P	B 2 R
8 P 3 D	Roque
9 C 3 B D	B 3 R
10 D 2 R	C 4 B R
11 B 3 R	B 3 D
12 P 4 B R (a)	P 3 B R
13 C 3 B R	D 2 D
14 B 4 D (b)	T D 1 R
15 D 2 D	C X B
16 C X C	B 4 B D
17 R 1 T	B X C
18 C 4 R	B 4 D
19 P 3 B D	B 3 C D (c)
20 T 2 R	B X C
21 P X B	D X D
22 T X D	T X P (d)
23 P 3 C R	T R 1 R
24 T R 1 D	T 7 R
25 P 3 C	T 7 B D
26 P 4 B	T 7 R
27 T 8 D x.	R 2 B
28 T 7 D	R 1 R
29 Abandonam.	

(a) Mão lance. C 3 B seria mais prudente.

(b) Jogada inutil que resulta a perda de uma peça.

(c) Se B X C, as Brancas recuperam a peça.

(d) Neste ponto não ha mais nenhuma tentativa possivel da parte contraria.

CORRESPONDENCIA

A. Souza Campos Junior. — No proximo numero publicaremos o seu problema, cuja remessa agradecemos.

Roberto De Vincenzi. — Não sabemos como retribuir a tanta gentileza.

O logar que solicita damol-o na primeira fila do distinctos solucionistas desta secção, desejando que dentro de pouco tempo seja um dos mais bravos paladinos do xadrez.

Vedo e C. De Vincenzi. — O reaparecimento de tão conspicuos enxadrists, é um facto que anima agradavelmente os esforços que empregamos nesta columna, em prol dos desenvolvimento desta nobre diversão. Desejaremos poder contar com a sua assiduidade e com as suas composições.

Anto. — D 8 T não resolve o n. 153: se P X C depois de R X T, como poder-se-á effectuar o mate?

Sempre agradecidos pela amabilidade de suas expressões, brevemente sobre os problemas enviados.

K. R. — Já o temos visto resolver trabalhos muito mais difficeis que o n. 153, por isso nos surpreendeu a sua desistencia. Justamente para não fatigar aos nossos solucionistas, temos de preferencia evitado a publicação de problemas muito complicados. Heibas.

PIANOS DE PLEYEL

O QUE HA DE MELHOR E MAIS MODERNO

Vendem-se garantidos,
preços modicos no antigo estabeleci-
mento de**F. GUIGON**

9 Rua dos Ourives 9

ALUGAM-SE, CONCERTAM-SE
E AFINAM-SE

PIANOS E HARMONIUMS

**ATENÇÃO!**

EM S. PAULO

Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento
n. 65, está estabelecida
a agencia da popularissima folha fluminense**JORNAL DO BRASIL**

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA
e dos romances editados pela empresa do
JORNALNa casa MELILLO & C., aceitam-se assignaturas e
encomendas para quaesquer trabalhos typographicos
e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos
clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras
em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photo-
zincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia,
similigravura e typogravura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

— Como estás
elegantemente
vestido!

— Achas?

— Muito!

— Onde teu
pae comprou
essa roupa?— Não foi pa-
pae, foi mamãe
que sempre com-
pra roupinhas
para mim e meus
irmãosinhos na
Casa Mendonça,
Gonçalves Dias
n. 8.— Olha, Pe-
pito, quando
quizeres boas
roupas vae lá que
tem roupas de
todas as quali-
dades e todos os
preços.— Vou sim, vou dizer a minha mãesinha para
não comprar em outra casa.**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS**

DO

JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separada-

mente:

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuncta-

mente:

Por anno 56\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000

Por anno (remessa registrada) . . . 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000

Por semestre (remessa registrada) . . . 15\$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do
Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da
Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal
do Brasil* receberá como premio o *Anuario Illustrado
do Jornal do Brasil*.**LENHA ECONOMICA**De matta dirgem, apica feita a ma-
chados mecanicos.Para garantia das encomendas,
nas casas abaixo indicadas:Rua dos Andradas n. 9, rua Larga
de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria
n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Es-
cobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48,
rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca
n. 144, rua do Ouvidor n. 24. Tele-
phone n. 383. Fabrica: rua da Ale-
gria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da
propria lenha.**LOTERIAS DA CANDELARIA**

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de
1898 e 779, de 3 de novembro de 190088 RUA DOS OURIVES 85
PREMIO MAIOR**20:000\$0000**Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$000, divididos
em vigesimos de 1\$000Tem 10 terminações; além do premio de 20:000\$, tem
1 de 2:000\$, 1 de 1:000\$, 2 de 500\$, 5 de 200\$ e grande
quantidade de 100\$ e 50\$, sorteados. — As duas letras fi-
naes dos 10 primeiros premios são contempladas com
40\$ para o maior e 20\$ para cada um de todos os outros,
sendo que, dando-se o final igual em qualquer delles
passará para o numero immediatamente superior.Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-
peitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas
verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO****PREPARADOS DE FREIRE DE AGUIAR**

DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84

PREPARADOS NOVOS JÁ Á VENDA:

ALIMENTOSE — Pó de carne assimilavel, prepa-
rado da mais pura e sã fibra muscular da carne de
vacca. Vidro 4\$000, Duzia 40\$000.Massas para sopa lactea phosphatada, fabricada com
a melhor farinha, maizena, leite, ovos e phosphatos
naturaes. Pacote 2\$000, 50 Pacotes 75\$000.Agua Ingleza, Magnesia fluida, Xarope de rabano
iodado, etc., etc.

O MELHOR E MAIS BARATO TONICO NE VINO

Elixir de Catuaba e Marapuama

Vidro . . . 5\$000 | Duzia . . . 50\$000

Licores, cognac Acayaca e perfumarias

84 RUA DO HOSPICIO 84

CAIXA DO CORREIO N. 1.264

E. TELEGRAPHICO — Andrum

TELEPHONE 468

RIO DE JANEIRO

PHARMACIA E DROGARIA GRANADO**12****RUA PRIMEIRO DE MARÇO**

CAPITAL FEDERAL

RIO DE JANEIRO

GRANADO & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Drogas, productos chimicos, especialidades nacionaes e
estrangeiras, aguas mineraes, frascos
e garrafas de vidro, aparelhos e utensilios para
laboratorios pharmaceuticos**ESTADOS UNIDOS DO BRASIL**

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite
S. Pedro, o fiel chaveiro, não admitte
No reino celestial,
Quem morrer de asthma, tísica ou bronchite,
Existindo na terra o PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

AOS DOENTES DO PEITO

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE REBELLO & GRANJO

Approbado pela exma. Junta de Hygiene

Este xarope, já bastante conhecido e preconizado pela illustrada classe medica e pelo publico, é de uma efficacia incontestavel no tratamento das affecções do aparelho respiratorio, curando radicalmente e em pouco tempo as bronchites e fazendo desaparecer as tosse, por mais rebeldes que sejam, eliminando os catarrhos e combatendo os males da garganta, etc.

Por mais grave que seja o estado dos doentes, este excellent preparado opera sempre de um modo maravilhoso, como dizem os proprios doentes nos seus innumerados attestados.

Vende-se á rua Primeiro de Março n. 40 B

Esquina da rua S. Pedro, (pharmacia GRANJO)

CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

9 DE AGOSTO PROXIMO

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 13

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaç das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3\$000 **GO**

DEPOSITARIOS
NO BRASIL

ARAÚJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

LI Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

NA

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos
bons fumantes.



CHARUTOS feitos
à mão **MILHAZES**

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES

de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL A

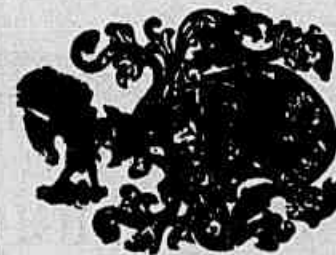
7 RUA DA CANDELARIA 7

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de
impressão de todos os systemas.



SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

MEDICO, MEDICAMENTOS, DENTISTA, ADVOGADO, TRATO DE PAPEIS DE CASAMENTO, ENTERRO E LUTO

NO ESCRIPTORIO

3 RUA GONÇALVES DIAS 3, Sobrado — RIO DE JANEIRO



CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Corre-se hoje nas aguas de Botafogo o quinto CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO.

Instituido na cinco annos pela UNIAO DE REGATAS FLUMINENSE, com o titulo de *desafio annual entre os clubs* e mantido pelo CONSELHO SUPERIOR DE REGATAS, que succedeu em março de 1900 aquella UNIAO, foi o CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO completado pela actual FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO, que por uma disposição do seu Código, recentemente reorganizado, adoptou como *tipo uniforme* para a sua disputa as *yoles franches* a oito remadores, moderno e aperfeiçoado tipo de embarcações de carreira adoptado com extraordinario successo pelas sociedades nauticas da Europa e notadamente pelas que compõem a Federação Nautica das Sociedades do Mediterraneo e as que constituem a poderosa Federação Belga das Sociedades do Remo.

Não foi porém sem grandes esforços e delongados estudos que a FEDERAÇÃO BRASILEIRA conseguiu arredar a canotagem do Rio de Janeiro da muito defeituosa e antiquada construção de tipos abandonados por que ella até ha pouco se regia, comprometendo as aptidões cada dia mais accentuadas da valente maruja de amadores e não logrando siquer educar a imaginação dos constructores nacionaes nos modelos



SAUVETEUR

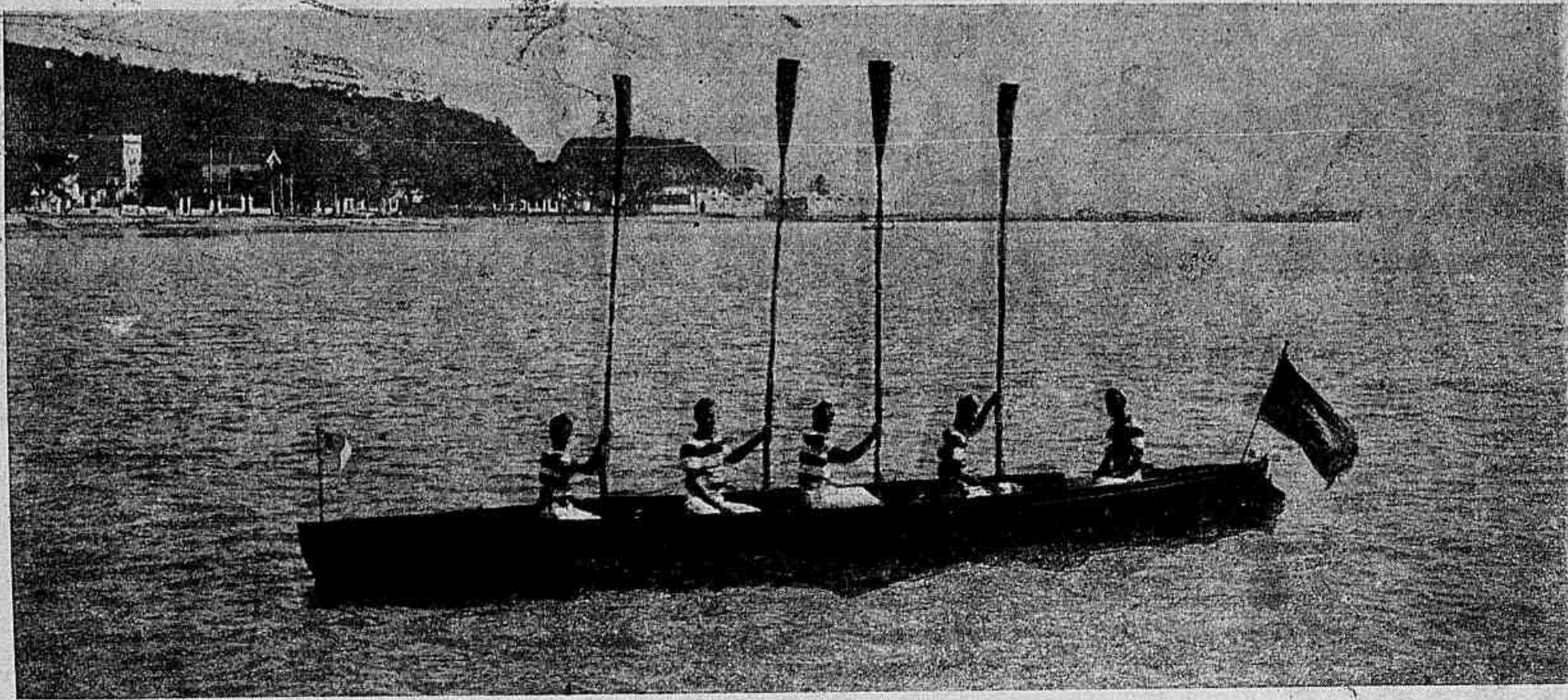
BRONZE DE A. BOFILL DESTINADO AOS VENCEDORES DO CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

agilissimos e elegantes cuja superioridade estava comprovada por longa e proveitosa pratica. Habitados como estavam ás barbaras reedigões machinaes de primitivos typos, antagonicos de todo o progresso e deshonra dos nossos credits de civilizados, permaneceram por largo tempo os directores do *rowing* fluminense aferrados aos rudes processos da carpinteria, arvorada, mais por falta de comprehensão que mesmo por carencia de recursos, no fabrico dessas delicadas embarcações que representam mezes de cuidadoso trabalho e prodigiosos *tour de force* de pacientes e estudiosas investigações.

Não é que faltasse aos operarios das nossas officinas, entregues á habilitadose eventual de dois ou tres mestres, a precisa aptidão para acilmar entre nós os progressos das adiantadas officinas estrangeiras. A falta de seriedade e a ganancia exploradora desses mestres de officina, unidas á incomprehensão de grande parte dos directores das sociedades de regatas, teimavam em propalar que não valia a pena substituir o material desusado e defeituoso das nossas *garages* pelos modelos estrangeiros, que além das favoraveis condições de fabrico e preço, aproveitariam ás officinas nacionaes como inspiradores do seu adiantamento e processos de trabalho ainda aqui desconhecidos.

E só ao vergonhoso desenrolar

dos quatro primeiros CAMPEONATOS, disputados entre meia dúzia de embarcações, cuja dissemelhança e inferioridade de uma para outra era reconhecida á simples vista e ao prejuizo que as continuas *trucages*, clandestinamente accordadas sob o silencio amigavel de freguezes e constructores, motivavam ao sabido e comprovado valor das mais peritas guarnições, se deve a adaptação do material moderno, afinal a muito custo consentida e ainda assim contestada e combatida!...



Baleeira a quatro remadores *Vesper*, do GRUPO DE REGATAS GRAGOATÁ, vencedora do 3º CAMPEONATO, realizado em 12 de agosto de 1900.

Orgulhamo-nos de ter, embora na extremidade da linha, lugar deixado aos bisonhos, sahido a campo, golpeando a rotina em que se dissolvía a canotagem do Rio de Janeiro, sem já mais nos cansarmos de antever os beneficios que a aquisição dos adelantados processos traria á construcção nacional de barcos para corridas e os poderosos auxilios que a pericia dos amadores lograria.

Insistimos por vezes em recordar os prodromos do nosso sport de regatas, praticado de accordo com o aperfeiçoamento então conhecido e lamentamos o triste fim que a indiferença e a má vontade lhe preparavam. Todo o nosso intuito, porém, era que os legisladores da canotagem comprehendessem que a ressurreição desse sport só pódia ser conseguida pela annexa-

ção, quanto possível estreita, dos progressos estrangeiros ás incontáveis aptidões dos nossos operarios, familiarizando-os com os adelantamentos obtidos e educando a sua mão e o olhar no segredo dos processos e na apercepção geometrica e esthetica do modelo a copiar, por fórma a chamal-os a um campo de criação onde as suas faculdades inventivas tomassem voo, variando as concepções e evitando o ramerrão dissolvente dos velhos e condemnados processos.

E dessa renovação do gosto artificial, do aproveitamento da sua habilitade manual, só os guiadores da canotagem — a FEDERAÇÃO BRASILEIRA — podia encarregar-se, fazendo viajar os typos da construcção estrangeira através das nossas officinas.

Foi isso o que insistentemente pedimos nas linhas que diariamente mal reunimos no *Jornal do Brasil* e o que gostosamente acabamos de ver levado a effeito pela utilissima FEDERAÇÃO BRASILEIRA, a quem se não póde negar applausos por ter intervindo, á custa de sacrificios, na construcção de barcos para regatas com o decidido e dignificador proposito de orientar os constructores nacionaes para os complicados e soberanamente difficeis processos de Tellier, Lein e Dossunet.

Não cuidem, entretanto, os que bondosa e pacientemente nos têm, que estamos convencidos de que se fez tudo o que poderia ser feito para o progredimento do *rowing* desta terra.

O que temos é a certeza de que é muito já o que se fez e a esperança de que em alguns annos se poderá corrigir as imperfeições que forem porventura encontradas no debute do novo fabrico entre nós, em termos a fazer prosperar e acreditar-se a construcção nacional de embarcações.

As tres *goles* sahidas das officinas Barth & Muller, que hoje se vão medir

com as fabricadas no acreditado atelier de L. Dossunet, são o exemplo do que pódem a vocação e a augusta paciencia dos operarios.

Resta, porém, que se lhes saiba aproveitar a serio essas qualidades!

E confiados no que se fará, porque muito nos merecem os nomes que figuram á testa da FEDERAÇÃO BRASI-

LEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO, aqui deixamos estas linhas como uma prova da nossa satisfação e orgulho de brasileiros.

O historico do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, a ser recente já foi detalhadamente recordado nestas columnas, dispensando por isso maiores referencias. Não nos podemos, entretanto, por espirito de justiça e de verdade, negar neste dia á rememoração das glorias conquistadas pelo GRUPO DE REGATAS GRAGOATÁ e pelos CLUBS DE REGATAS BOTAFOGO e BOQUEIRÃO DO PASSEIO, que alcançaram até agora a palma de CAMPEÕES DO REMO. O primeiro CAMPEONATO, corrido em 5 de junho de 1898 teve como triumphadores os srs. Celso Mafra, Arnold Voigt, Jorge Goulart e Arlindo Goulart, que guarneciam a baleeira a quatro remadores *Alpha*, do GRUPO DE GRAGOATÁ. O segundo CAMPEONATO, realizado em 4 de junho de 1899, coube aos srs. P. Azevedo, Armando Leite Basto, Francisco do Rego Macedo, Antonio Mendes de Oliveira Castro Filho e Carlos de Souza Freire, que tripulavam a invencível canôa a quatro remadores *Diva*, do CLUB DE BOTAFOGO. Ao GRUPO DE GRAGOATÁ coube ainda o terceiro CAMPEONATO, effectuado a 12 de agosto de 1900 e conquistado pela baleeira a quatro remadores *Vesper*, patronada pelo sr. José Ferreira de Aguiar e remada pe-

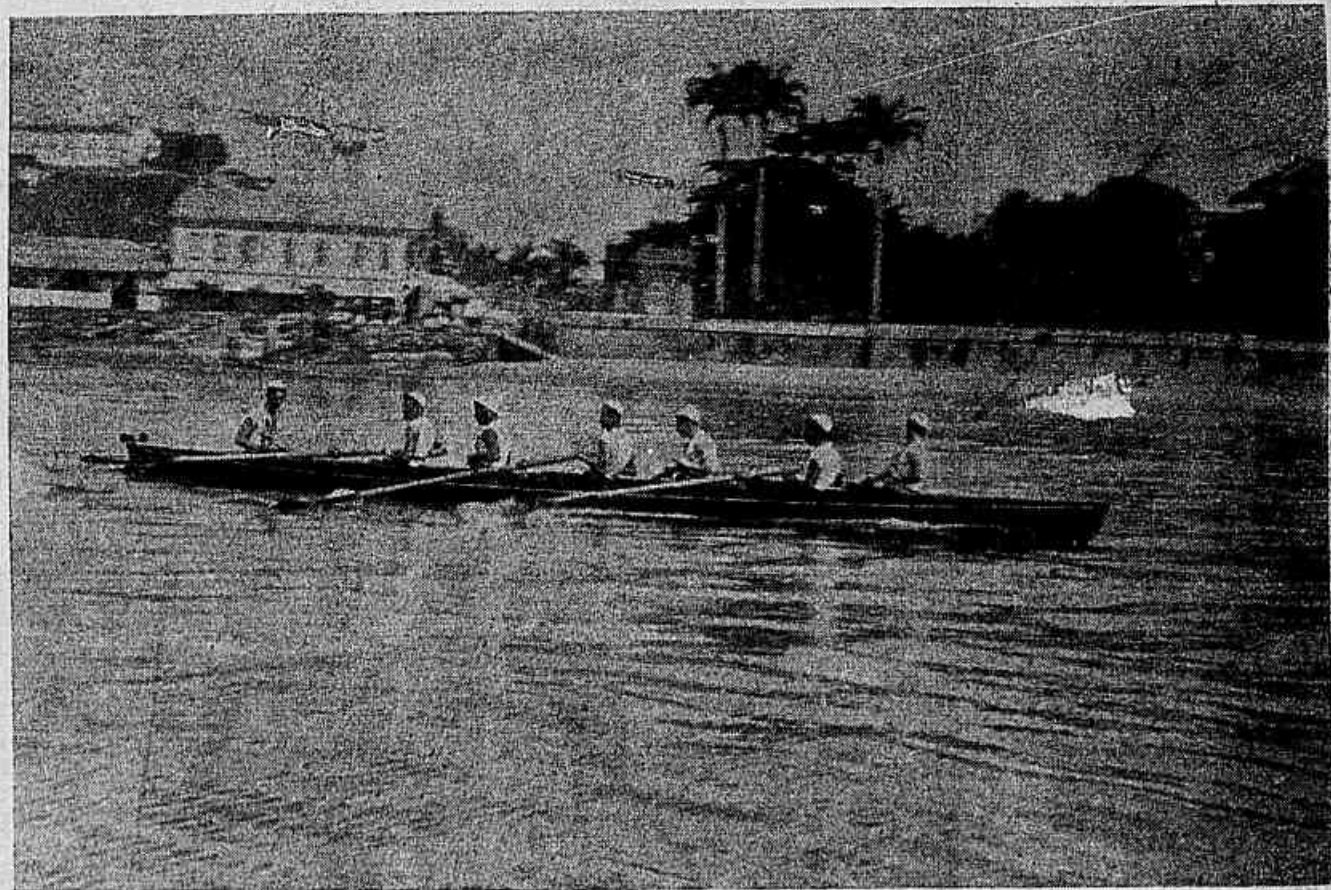
los srs. Jorge Goulart, J. Bernardo Ribeiro Gomes, Arnold Voigt e Alfredo L. Ribeiro.

O quarto CAMPEONATO, disputado em 25 de agosto de 1901, teve como vencedores os srs. Luiz da Cunha, Francisco de Paula Costa, Gustavo de Paula Costa, João Guimarães, Ernani Pivatelli, Arthur Amendoa e José Dias Martins, que compunham a guarnição da baleeira a seis remadores *Syrtes*, do CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO.

A esses nomes, inscriptos para exemplo de valor e coragem no embazamento do bello *Sauveteur*

de A. Bofill, que serve de premio aos vencedores do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, é que se irão juntar os dos heróes das lutas de hoje.

O *Sport Nautico*, reproduzindo nas suas paginas as photographias dos gloriosos campeões de 1898 a 1901, demonstra a sua admiração por esse punhado de moços valentes e fortes.



Baleeira a seis remadores *Syrtes*, do CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO, vencedora do 4º CAMPEONATO, disputado em 25 de agosto de 1901.

LEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO, aqui deixamos estas linhas como uma prova da nossa satisfação e orgulho de brasileiros.

O historico do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, a ser recente já foi detalhadamente recordado nestas columnas, dispensando por isso maiores referencias. Não nos podemos, entretanto, por espirito de justiça e de verdade, negar neste dia á rememoração das glorias conquistadas pelo GRUPO DE REGATAS GRAGOATÁ e pelos CLUBS DE REGATAS BOTAFOGO e BOQUEIRÃO DO PASSEIO, que alcançaram até agora a palma de CAMPEÕES DO REMO. O primeiro CAMPEONATO, corrido em 5 de junho de 1898 teve como triumphadores os srs. Celso Mafra, Arnold Voigt, Jorge Goulart e Arlindo Goulart, que guarneciam a baleeira a quatro remadores *Alpha*, do GRUPO DE GRAGOATÁ. O segundo CAMPEONATO, realizado em 4 de junho de 1899, coube aos srs. P. Azevedo, Armando Leite Basto, Francisco do Rego Macedo, Antonio Mendes de Oliveira Castro Filho e Carlos de Souza Freire, que tripulavam a invencível canôa a quatro remadores *Diva*, do CLUB DE BOTAFOGO. Ao GRUPO DE GRAGOATÁ coube ainda o terceiro CAMPEONATO, effectuado a 12 de agosto de 1900 e conquistado pela baleeira a quatro remadores *Vesper*, patronada pelo sr. José Ferreira de Aguiar e remada pe-



Aos vinte e dous dias do mez de julho de mil nove centos e dous, ás 9 horas da noite, presente numero legal, foi aberta a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da sessão antecedente é approvada.

EXPEDIENTE

Officios: do Grupo de Gragoatá acreditando seu representante durante o impedimento do sr. Honorio Caldas e sr. Alberto Mendonça;

do Club Internacional apresentando a relação dos remadores;

do Club Cajuense acreditando como representante o sr. Armando M. R. Dantas;

do Club Boqueirão do Passeio remettendo o premio do Campeonato e communicando ter deixado de fazer parte de sua flotilha a canoa *Itaqui*.

Convite do Velo-Club para o dia



Premio offerecido pelo sr. ministro da marinha á sociedade a que pertencer a embarcação vencedora do CAMPEONATO de 1902.

vinte e sete. A presidência empossa os novos representantes.

ORDEN DO DIA

Lidos e aprovados os termos de medição dos *Yoles-franches* *Internacional*, *Boqueirão*, *Marina*, *Botafogo* e *Natação* e das baleeiras *Serrana* e *Zelia*.

E' apresentado em separado um parecer do sr. Pinheiro da Fonseca, membro da comissão de medição dos *Yoles-franches* *Natação* e *Marina*, declarando que embora seja certa a medição dos barcos não pôde dar opinião segura, por desconhecer o tipo da embarcação adoptada, visto serem os tipos diferentes.

O sr. Dutra, depois de algumas considerações, termina declarando que não comprehendeu o parecer do sr. Alberto de Mendonça e as considerações que o mesmo senhor fazia quando entrava na sala. A presidência declara ao sr. Dutra que está equivocado quanto ao parecer, que é do sr. Pinheiro da Fonseca e não do sr. Al-

berto de Mendonça; quanto ás observações que o sr. Alberto de Mendonça fazia á entrada do sr. Dutra, eram em caracter particular, pois que a sessão não havia principiado, e que a mesma presidência nada podia orientar, por não ter prestado attenção a tal conversa.

O sr. Alberto de Mendonça declara que estranhara lhe ser attribuido um parecer em discussão, quando nesta sessão foi empossado, e não desempenha comissão alguma.

Passando a tratar da questão dos *Yoles*, declara que o tipo adoptado é o *Yole-franche*, e os feitos no paiz não são mais que baleeiras a oito remos com bancos moveis, tipo este completamente diverso dos adoptados no Codigo e que a prevalecer o sistema de cada club mandar construir o barco como entender, teremos a continuação de barcos de tipos disformes e não uniformes como ordena o Codigo, por isso pede a nomeação de uma comissão para que, examinando os barcos, dê seu parecer somente no

interesse do sport e não no interesse particular. O sr. May declara que em todos os paizes existem barcos de diversas linhas e que no entanto são considerados do mesmo typo e lendo o art. 23 do Codigo, termina protestando em nome dos clubs que mandaram construir barcos no paiz.

O sr. Dutra diz que não tinha comprehendido o parecer apresentado, mas tendo ouvido a discussão e existindo divergencia sobre o typo da embarcação, approva que seja nomeada uma comissão de cinco membros para dar parecer, sem prejuizo dos barcos que têm de concorrer á proxima regata. O sr. Ferreira pede a palavra e declara protestar contra a nomeação da comissão requerida. O sr. G. Souto declara que os barcos, desde que obedeçam ás linhas exigidas pelo Codigo, estarão dentro da lei.

Falla ainda o sr. Alberto de Mendonça sustentando sua opinião. A presidência declara que o espirito da lei foi estabelecer um typo de embarcação uniforme, não só em beneficio

do sport como, principalmente, em beneficio das proprias sociedades, para que os pareos fossem ganhos pela superioridade ou esforço das guarnições e não por superioridade de embarcação, onde deve existir egualdade.

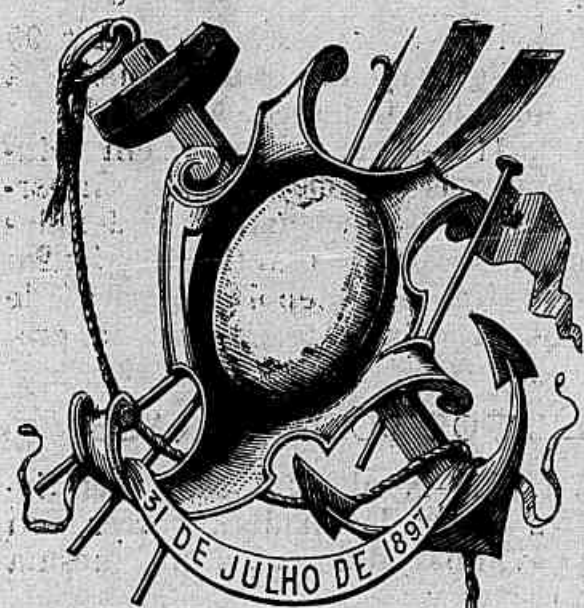
Que esta opinião emite, depois de ter ouvido opiniões abalizadas. E usando de faculdade que lhe dá o art. 46 nomeia a seguinte comissão: Alberto de Mendonça, Couto Sobrinho, E. May, Pinheiro da Fonseca e Souza Costa para emitirem seu parecer e então o Conselho deliberar.

O sr. Ferreira declara que protesta contra a nomeação de comissão.

O sr. Dutra declara que approva o procedimento da presidência, que é o unico meio de se poder deliberar.

Nada mais havendo a tratar a presidência marca a sessão para o dia 30 do corrente. — *Leite Mendes*, 1º secretario.

Devido a falta de espaço fomos obrigados a retirar o noticiário.



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO PROGRAMMA

DA REGATA A EFFECTUAR-SE NA ENSEADA DE BOTAFOGO

EM 10 DE AGOSTO DE 1902

PARA A DISPUTA DO CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Honrada com a presença

de SS. EExs. o Sr. Presidente da Republica e Ministro da Marinha

1º PAREO (A's 12 h. em ponto)

Club de Regatas Vasco da Gama

1.000 metros—Canôas a dois remadores

JUNIORS

PREMIOS—Medalhas de prata e bronze

Paraguassú—Club de Regatas de Botafogo—Patrão: Armando Miller, Remadores: Mario Castro, e Pedro Mascarenhas.

Igarité—Club de Regatas Flamengo—Patrão: José Fortunato—Remadores: Edmundo Furtado e Frederico de Almeida Magalhães.

Aragem—Grupo Nautico—Patrão: Manuel Conceição—Remadores: Carlos Imbassahy e Euripedes Freitas Brandão.

Graça—Grupo de Regatas Guanabara—Patrão: Augusto Guimarães—Remadores: José de Souza Mendes e Antonio de Souza Mendes.

Carlota—Club de Regatas Boqueirão do Passeio—Patrão: Rodolpho de Campos Povôas—Remadores: Francisco Fernandes de Carvalho e Augusto Henrique Corrêa de Sá.

Velox—Club de Regatas Vasco da Gama—Patrão: João Jorio—Remadores: Manuel Costa e Valentim Machado.

Ruth—Club Internacional de Regatas—Patrão: Nestor de Oliveira—Remadores: Joaquim Valle e Ignacio Lopes.

Celta—Club Internacional de Regatas—Patrão: Cesarino Couto—Remadores: Joaquim Guedes e Manuel Costa.

Flor—Club de Regatas Cajunense—Patrão: Mariano Schindler—Remadores: Floriano Peixoto Filho e Alberto Maggioli.

2º PAREO (A's 12,30 m. pm.)

Club de Regatas Boqueirão do Passeio

1.000 metros—Canôas a quatro remadores

SENIORS

PREMIOS—Medalhas de prata e bronze

Cy—Club do Flamengo—Patrão: José de Barros Madureira—Remadores: Alvaro Costa, Carlos de Souza Costa, José Agostinho Pereira da Cunha e Luiz Leonel de Moura.

Ivahy—Club Boqueirão do Passeio—Patrão: Luiz da Cunha—Remadores: Francisco de Paula Costa, Gus-

tavo de Paula Costa, Arthur Amendôa e José Dias Martins.

Cecy—Club de Natação e Regatas—Patrão: Antonio Cropalato—Remadores: Guilherme Soumaine, Annibal Marchesini, Justino dos Santos e Valentim Costa.

Minerva—Club de Regatas Icarahy—Patrão: Aluizio Torres—Remadores: Rolf Thorstensen, Jorge Mafra, Sylvio Rego e Jorge Mirandola.

Avida—Grupo de Regatas Gragoatá—Patrão: Gabriel de Lima Faria—Remadores: Rodolpho Aguiar Roledo, Rogerio de Carvalho, Felipe de Azevedo Soares e Manuel Bento de Faria Netto.

3º PAREO (A' 1 hora pm.)

Club de Natação e Regatas

1.000 metros—Baleeiras a 4 remadores

JUNIORS

PREMIOS—Medalhas de prata e bronze

Itabira—Club do Flamengo—Patrão: José Furtado—Remadores: Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios e Pedro Telles.

Aldina—Grupo Nautico—Patrão: Thyrso Martins de Souza—Remadores: Eugenio Diniz Moreira Duarte, Domingos de Carvalho Guimarães, Eurico da Gloria Ferreira, e Manoel da Silva Sarmiento.

Guahyra—Grupo Guanabara—Patrão: Protogenio de Miranda—Remadores: Eurico de Paiva Palhares, Octavio da Silva Moreira, Luiz Ferreira e João Serpa Filho.

Tosca—Club de Natação—Patrão: Rodger Schermann—Remadores: João Gomes de Cruz, Humberto Lobo, José de Mattos Souza e José Ribeiro Bastos Junior.

Væ Victis!—Club Vasco da Gama—Patrão: João Jorio—Remadores: João Saliture, José Dias Ferreira, José Vianna de Oliveira e Antonio Contins.

Vesper—Grupo de Gragoatá—Patrão: José Ferreira de Aguiar—Remadores: Raul Telles Ribeiro, Mario Almeida, Henrique Midosi e Charles A. Robinson.

Africana—Club Internacional—Patrão: Affonso Corte Real—Rema-

dores: Antonio Alves Ferreira, Gonçalo Vieira, Elias da Silva e João Caetano Piedade.

Cajuense—Club Cajuense—Patrão: Frederico Pereira da Costa Filho—Remadores: Aprigio de Araujo, Belline Faria, Amazilio Paixão e João José Jorge.

4º PAREO (A' 1 h. 30 m. pm.)

Club de Regatas Botafogo

1.000 metros—Canôas a dois remadores

SENIORS

PREMIOS—Medalhas de prata e bronze

Igarité—Club do Flamengo—Patrão: José de Barros Madureira—Remadores: Alvaro Costa e Carlos de Souza Costa.

Aragem—Grupo Nautico—Patrão: Euripedes de Freitas Brandão, Remadores: Annibal Lima de Faria e Arthur Fernandes Campos da Paz.

5º PAREO (A's 2 horas pm.)

Club de Regatas Flamengo

1.000 metros—Canôas a quatro remadores

JUNIORS

PREMIOS—Medalhas de prata e bronze

Ligia—Club de Botafogo—Patrão: A. Carvalho Lima—Remadores: Mario Castro, Pedro Mascarenhas, Souza Ribeiro e Paula Kostrup.

Cy—Club do Flamengo—Patrão: José Barros Madureira—Remadores: Antonio Moreira da Silva Junior, Pedro Treidler, Antonio Pereira Amaras e José Coelho de Carvalho.

Gilda—Grupo Guanabara—Patrão: Luiz Quadros—Remadores: Eurico de Paiva Palhares, Antonio de Souza Mendes, José de Souza Mendes e Leopoldo Campos.

Ivahy—Club Boqueirão do Passeio—Patrão: Lucindo Saroldi—Remadores: Raul Guimarães, Alvaro Ribeiro, Alberto Guimarães e Augusto Nogueira de Carvalho.

Cecy—Club de Natação—Patrão: Antonio Cropalato—Remadores: Joaquim Pires de Moraes, João Fernandes Coelho, José A. Motta Junior e Luiz Alves Pires.

Minerva—Club de Icarahy—Patrão: Augusto Porto—Remadores: Stuart

Campbell, Monteiro de Queiroz, Renato Costa e Luiz Costa.

Videta—Club Vasco da Gama—Patrão: Alberto D. da Silva—Remadores: Antonio Fernandes Seixas, Thomé Joaquim Junior, José Freitas e João Ferreira Sucena.

Vicleta—Club Vasco da Gama—Patrão: José Reis—Remadores: David Braga, Annibal Peixoto, Antonio Baptista e Arthur Costa.

Avida—Grupo Gragoatá—Patrão: Manoel Bento de Faria Netto—Remadores: Raul Telles Ribeiro, Joaquim Ennes Torres, Otto Schuback e Gabriel de Lima Faria.

Sparta—Club Internacional—Patrão: Alfredo Lopes de Oliveira—Remadores: Albano Fonseca, Gonçalo Vieira, Serafim Fontão da Silva e Mathews de Oliveira.

Electra—Club Cajuense—Patrão: Mariano Schindler—Remadores: Floriano Peixoto Filho, Alberto Maggioli, José Floriano Peixoto e Reynaldo Nogueira.

6º PAREO (A's 2 h 30 m pm.)

Marinha Nacional

2.000 metros—Escaleres a 10 remadores

Marinheiros de guerra

PREMIOS—Objecto de arte ao patrão e dinheiro aos remadores

Capitan Prat—(Couraçado Floriano)—Galhardete azul com estrella branca—Patrão: 1º tenente Alvaro de Araujo Porto.

Santa Cruz—(Couraçado Aquidabam)—Galhardete azul e branco—Patrão: 2º tenente Plinio Justiniano Rocha.

Chacabuco—(Cruzador Barroso)—Galhardete encarnado com ancora preta no vertice superior—Patrão: guardamarinha confirmado Armando de Figueiredo.

Commandante Midosi—(Cruzador Republica)—Galhardete branco—Patrão: 2º tenente Augusto Durval da Costa Guimarães.

Willegaignon—(Corpo de Marinheiros nacionais)—Patrão: 1º tenente Carlos Americo dos Reis.

Almirante Saldanha—(Cruzador Tamandaré)—Galhardete preto com ancora amarela—Patrão: 2º tenente Raul Elyseo Dalro

7º PAREO (A's 3 horas pm.)

Federação Brasileira das Sociedades de Remo
Campeonato do Rio de Janeiro

(Challenge) YOLLES FRANCHES a oito remadores — 2.000 metros

SENIORS

PREMIOS: **Sauveteur**, BRONZE DE A. Bofill

e medalhas de ouro conferidas pela FEDERAÇÃO BRASILEIRA à Sociedade e aos vencedores em 1º lugar, além das medalhas oferecidas pelo Exm. Sr. PRESIDENTE DA REPUBLICA e do objecto de arte destinado à Sociedade vencedora, pelo Exm. Sr. MINISTRO DA MARINHA

Botafogo — Club de Botafogo — Patrão: Armando Miller; vóga Armando Leite Basto, 2 Antonio Mendes de Oliveira Castro Filho, 3 Francisco do Rego Macedo, 4 José Rocha, 5 H. Hime, 6 Lee King, 7 Anselmo Mascarenhas, 8 Augusto Brandão.

Boqueirão — Club do Boqueirão — Patrão, Luiz da Cunha; vóga Francisco de Paula Costa, 2 Gustavo de Paula Costa, 3 Arthur Amendoa, 4 Hernani Pivatelli, 5 Mario Franco, 6 José Dias Martins, 7 Manoel da Silva Rebello, 8 Abrahão Saliture.

Natação — Club de Natação — Patrão, Alvaro Ribeiro Bastos; vóga Hannst Binder, 2 Albano Pereira, 3 Carlos Teixeira de Castro, 4 Guilherme Soumaine, 5 Alfredo Maldonado, 6 Joaquim Gonçalves Barbosa, 7 João José Teixeira, 8 João Salgado Guimarães.

Marina — Club de Icarahy — Patrão, João Rodarte; vóga Celso Mafra, 2 Jorge Mafra, 3 Alfredo Lacerda, 4 Jorge Mirandola, 5 Rolf Thorstensen, 6 Frank Burgis, 7 Sylvio Rego, 8 Eduardo May.

Internacional — Club Internacional — Patrão, Manoel Pinto Bernardes; vóga José Lopes de Freitas, 2 Luiz Couceiro, 3 Euclides de Andrade, 4 Eurico de Souza Pereira, 5 Manoel Caires da Silva Bragança, 6 Cesar Soraggi Junior, 7 Leonel de Campos Borda, 8 Manoel de Araujo.

8º PAREO (A's 4 horas pm.)

Grupo de Regatas Guanabara

1.000 metros — Baleeiras a 4 remadores

JUNIORS

PREMIOS — Medalhas de prata e bronze

Salamina — Club de Botafogo — Patrão: Arthur Vasconcellos, Remadores: Sylvio Maia, Abilio Maia, Hugo Vergueiro, Mario Cesar, Adalberto Vergueiro e Eurico Godoy.

Tamoyo — Club do Flamengo — Patrão: Luiz Neves, Remadores: Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manoel Alves da Cruz Rios, Pedro Telles de Menezes, Edmundo Furtado e Frederico de Almeida Magalhães.

Troya — Club Natação — Patrão: Rodger Schermann, Remadores: João Gomes da Cruz, José Martins Ferreira Netto, José Mattos de Souza, Humberto Lobo, Ludovico Pitta e José Ribeiro Bastos Junior.

Moema — Club de Icarahy — Patrão: Jorge Mafra, Remadores: Jayme Mirandola, Luiz Costa, Monteiro de Queiroz, Renato Costa, Edward Milburn e Aluizio Torres.

Vanguarda — Club Vasco da Gama — Patrão: Americo Mesquita, Remadores: Antonio Taveira, Valentim Machado, Manuel Costa, J. Vianna de Oliveira, João Saliture e Antonio Contins.

Marte — Grupo de Gragoatá — Patrão: Octavio Lima Faria, Remadores: Raul Telles Ribeiro, Mario Almeida, Henrique Midosi, Charles A. Robinson, Otto Schuback e Angelino Martins de Faria.

9º PAREO (A's 4 h. 30 m. pm.)

Club Internacional de Regatas

2.000 metros — Baleeiras a seis remadores

SENIORS

PREMIOS — Medalhas de prata e bronze

Moema — Club de Icarahy — Patrão: João Rodarte, Remadores: Celso Mafra, Eduardo May, Alfredo Lacerda, Frank Burgis, Carlos Lazary e Ernest Mathe-son.

Marte — Grupo de Gragoatá — Patrão: José Ferreira de Aguiar, Remadores: Eduardo Fernandes Ribeiro, Roberto de Carvalho, Rodolpho de Aguiar Toledo, Octavio Lima de Faria, Felipe de Azevedo Soares e Manoel Bento de Faria Netto.

10º PAREO (A's 5 horas pm.)

Club de Regatas Cajense

2.000 metros — Baleeiras a 12 remadores

JUNIORS

PREMIOS — Medalhas de prata e bronze

Columbia — Club do Boqueirão — Patrão: Ruy Esteves, Remadores: Candido Pereira Guimarães, João Teixeira Leite, Oscar Ribeiro, Francisco Torres Taveira, Augusto Fernandes de Carvalho, Augusto Henrique Corrêa de Sá, Eurico de Castro, Edmundo de Castro, Roberto Baptista, Antonio Carneiro Junior, Julio Pereira e Octavio Ribeiro.

Guanabara — Club de Natação — Patrão: Aristides de Castro, Remadores: João Gomes da Cruz, Humberto Lobo, José Mattos Souza, José Martins Ferreira Netto, Ludovico Pitta, José Ribeiro Bastos Junior, Joaquim Pires de Moraes, João Fernandes Coelho, José A. Motta Junior, Izidro de Figueiredo, Julião Vieira e Luiz Alves Pires.

Vera-Cruz — Club Vasco da Gama — Patrão: Romario Corrêa Leite, Remadores: Albano Fonseca, Eduardo A. Soares, Manoel de Almeida, José Dias Ferreira, Alexandre Taveira, Antonio Moreira, Affonso Sampaio, Raul Figueira Martins, Antonio Pateira, Manoel Carvalho, Herculanio A. Coelho e Augusto de Abreu.

Serrana — Club Internacional — Patrão: Antonio Galvão de Moura, Remadores: Joaquim Natal, Ignacio Lopes, Antonio Alves Ferreira, Damião Passos, Joaquim Leite, José Campos, Benedicto Campos, Manoel Araujo Machado, Joaquim Rezende Valle, Raul Fernandes da Silva, José Vicente Alves e José Augusto Coimbra.

11º PAREO (A's 5 h. 30 m. pm.)

Grupo Nautico

2.000 metros — Baleeiras a 4 remadores

SENIORS

PREMIOS — Medalhas de prata e bronze

Tosca — Club de Natação — Patrão: Affonso Teixeira de Castro, Remadores: Guilherme Soumaine, João José Teixeira, Joaquim Gonçalves Barbosa e Carlos Teixeira de Castro.

Africana — Club Internacional — Patrão: Manuel Pinto Bernardes, Remadores: José Lopes de Freitas, Luiz Couceiro, Leonel de Campos Borda e Cesar Soraggi Junior.

CODIGO DE REGATAS

REGULAMENTAÇÃO DA CORRIDA

Art. 80 — Meia hora antes da determinação para começar a regata, todos os juizes nomeados, os patrões ou os representantes das sociedades federadas, competentemente autorizados, deverão comparecer no local da direcção da regata, afim de tirar a sorte a collocação das embarcações concorrentes aos pareos que tiverem de ser corridos.

Art. 81 — Tirada a sorte, os juizes irão ocupar os seus postos, que não poderão abandonar senão por motivo de força maior, comprovada.

Art. 82 — Um tiro de canhão annunciará que se vae iniciar a regata; outro tiro, dez minutos depois, indicará a realização do primeiro pareo.

Paragrapho unico — Este tiro será repetido dez minutos antes da realização de cada pareo.

Art. 83 — As embarcações concorrentes, á hora fixada no programma, deverão achar-se junto aos postes de partida que lhes tiverem cabido por sorte.

Paragrapho unico — A numeração dos postes será contada seguidamente da esquerda para a direita, na linha de chegada, vista de frente.

Art. 84 — O signal de partida será dado de accordo com o Art. 82, sem se attender aos retardarios.

Art. 85 — Será sujeita á punição toda a embarcação que não se alinhar na ordem devida, que der duas ou mais sahidas falsas ou desobedecer ás ordens dos juizes de partida.

Art. 86 — Durante a corrida, as embarcações deverão se conservar nas respectivas aguas, evitando perturbar ou impedir a corrida das competidoras.

Paragrapho unico — E' terminantemente prohibido aos concorrentes correrem por fora dos limites da raia.

Art. 87 — A embarcação que durante a corrida *embarcar, trancar, abordar* ou *produzir avarias* em qualquer competidora será sujeita á penalidade.

Paragrapho unico — Em caso de avaria, cujo valor será orçado por uma comissão nomeada pelo presidente da Federação, será responsavel a Sociedade a que pertencer a embarcação delictuosa.

Art. 88 — Entende-se por *aguas de uma embarcação* o caminho natural, paralelo aos das outras, desde a partida até á chegada, tendo sempre em consideração as balizas dos mesmos numeros.

Art. 89 — *Abordagem* consiste no choque ou contacto de remos, de barcos ou de tripolantes de duas ou mais embarcações.

Art. 90 — E' prohibido aos concorrentes fazerem-se por qualquer forma acompanhar por outras embarcações com o fim de animar e entusiasmá-las a respectiva guarnição.

Art. 91 — As guarnições devem o maximo respeito e consideração ás ordens e ás decisões dos juizes, sendo passíveis de penalidades as que transgredirem estas disposições.

Art. 92 — As guarnições devem manter reciprocamente todo o respeito e consideração devidos a pessoas de boa educação, sujeitando-se a penalidades aquelles que por ventura delinquirem contra esta disposição.

Art. 93 — Em caso algum os accidentes ou avarias que se produzirem durante a corrida serão causas de annullação do pareo.

Art. 94 — Serão consideradas vencedoras, em primeiro e segundo logares, as embarcações que successivamente primeiro cortarem com a prôa a linha de chegada.

§ 1º — No caso de cortarem duas ou mais embarcações ao mesmo tempo a linha de chegada, serão consideradas empatadas.

§ 2º — No caso do paragrapho anterior proceder-se-á a uma nova prova entre as embarcações empatadas, no mesmo dia.

§ 3º — Se qualquer concorrente não se sujeitar ao disposto no paragrapho anterior, perderá o direito ao premio, que será concedido áquelle que se apresentar.

Art. 95 — E' expressamente prohibido levar remos ao alto antes de serem içados no pavilhão dos juizes de chegada, os distinctivos dos vencedores.

Paragrapho unico — Içados os signaes dos vencedores, o primeiro vencedor levará remos ao alto, em seguida, acompanhado do vencedor do 2º lugar, apresentar-se-á em frente ao pavilhão da direcção e ambos levarão remos ao alto.

Art. 96 — Nos pareos de *virada* haverá sempre uma balisa para cada embarcação que fará a *virada* ao redor della por BB.

§ 1º — As *viradas* devem ser feitas sem que as balizas sejam tocadas com as mãos, quer pelos remadores, quer pelos patrões.

§ 2º — Quando os remadores ou patrões tocarem nas *balizas de virada*, por ter sido a embarcação abordada, por outra que esteja correndo fóra de suas aguas, não serão considerados culpados, cabendo a penalidade á embarcação que occasionar a abordagem.

PENALIDADES

Art. 106 — Todo o tripolante que não souber guardar o respeito devido aos seus competidores, na raia, será multado em dez mil réis (10\$000) ou suspenso por uma ou duas Regatas.

Art. 107 — São passíveis de pena de exclusão da corrida as embarcações que derem mais de duas sahidas falsas ou não se alinharem na devida ordem. (Art. 85)

Art. 108 — A embarcação que durante a corrida *embarcar, trancar* ou *aboardar* quaesquer competidoras será multada no valor da inscripção e desclassificada, caso tenha obtido collocação.

Art. 109 — A transgressão do Art. 90 deste codigo, sujeita o delinquente á multa no valor da inscripção.

Art. 110 — Será multada em cincoenta mil réis (50\$000) toda a embarcação filiada ás Sociedades Federadas que cortar a raia ou mantiver-se dentro dos seus limites, depois do tiro de aviso, que indica a realização do proximo pareo.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 111 — Nenhum socio das Sociedades Federadas poderá correr sob dous pavilhões diferentes na mesma estação sportiva.

Art. 112 — Nenhum pareo poderá ser realizado sem que se tenham inscripto pelo menos duas embarcações de sociedades diferentes.

Paragrapho unico — No caso de se inscreverem somente embarcações de duas Sociedades, não haverá premio para segundo lugar.

Art. 113 — E' vedada a inscripção de mais de duas embarcações da mesma Sociedade em cada pareo.

Art. 114 — E' permittida a substituição de qualquer embarcação inscripta por outra do mesmo typo e dimensões, no caso de avaria comprovada.

DELIBERAÇÕES DA FEDERAÇÃO

As Sociedades Federadas, que inscreverem duas embarcações em um mesmo pareo, são obrigadas a assignalar uma dellas com um triangulo branco, collocado na prôa.

Os patrões devem dirigir as embarcações para BB das balizas de chegada.

CODIGO DE SIGNAES

I

Os signaes de DUVIDA e RECONHECIMENTO (galhardetes *amarelo* e *encarnado* *raiado de branco*) são içados no braço N da verga.

II

Os signaes de CHAMADA DE JUIZES (bandeira *encarnada*, para chamada dos JUIZES DE PARTIDA, *branca*, para os de CHEGADA e *azul*, para os de RAIA) são içados no braço S da verga.

III

O signal de CHAMADA dos representantes das sociedades junto á FEDERAÇÃO (bandeira *verde*) será içado no braço N da verga juntamente com a flammula da sociedade respectiva no braço S da mesma verga.

O signal do vencedor em 1º lugar será feito com a flammula da sociedade respectiva, içada no topo do mastro collocado junto ao pavilhão dos JUIZES DE CHEGADA, sendo içado logo abaixo desse, o signal do vencedor em 2º lugar, feito tambem com a flammula da respectiva sociedade.